



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS

RELATÓRIO FINAL DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Lucas Benedito da Silva

RECIFE  
2019

LUCAS BENEDITO DA SILVA

RELATÓRIO FINAL ECO

Relatório apresentado para avaliação do estágio curricular do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas da UFRPE como requisito para a conclusão do curso.

Orientadoras do estágio e relatório:

ECO I – Prof.<sup>a</sup> Gilvânia de Oliveira Silva de Vasconcelos

ECO II – Prof.<sup>a</sup> Andréa Alice da Cunha Faria

ECO III – Prof.<sup>a</sup> Maria Elizabete Pereira dos Santos

RECIFE  
2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE  
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

S586r Silva, Lucas Benedito da.  
Relatório final do estágio curricular obrigatório / Lucas Benedito da Silva. – Recife, 2019.  
70 f.: il.

Orientador(a): Maria Elizabete Pereira dos Santos.  
Coorientador(a)s: Andréa Alice da Cunha Faria, Gilvânia de Oliveira Silva de Vasconcelos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Educação - Licenciatura em Ciências Agrárias, Recife, BR-PE, 2019.  
Inclui referências, anexo(s) e apêndice(s).

1. Educação 2. Professores - Formação 3. Professores universitários  
I. Santos, Maria Elizabete Pereira dos, orient. II. Faria, Andréa Alice da Cunha, coorient. III. Vasconcelos, Gilvânia de Oliveira Silva de, coorient.  
IV. Título

CDD 630

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, por suas obras em minha vida!

A minha Esposa Macia Solidade da Silva Soares por toda confiança, paciência e abdição nos momentos em que mais precisei.

Ao meu Pai – Luis Benedito da Silva; Mãe – Luciana Maria Ponciano da Silva e Irmão – Luiz Carlos Benedito da Silva pela confiança, compreensão e auxílio nas horas mais necessitadas;

A todos os professores/as ao qual me teve como aluno, atuando sempre com grande paciência e dedicação em meu processo formativo;

A todos os funcionários/as e também colegas que sempre estiveram a disposição quando precisei;

Agradeço a todos e a todas que contribuíram com meu aprendizado e crescimento profissional e humano!!!

## SUMÁRIO

CAPITULO 1: INTRODUÇÃO .....	7
CAPÍTULO 2: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	8
CAPÍTULO 3: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	15
1. Estágio Curricular Obrigatório I:.....	15
1.1. Diagnóstico da escola:.....	15
2. Estágio Curricular Obrigatório II:.....	25
2.2.1. Identificação:.....	28
Curso Disciplina: .....	28
Perfil do Professor:.....	28
Perfil dos Estudantes:.....	28
2.2.2. Relacionamento Interpessoal: .....	29
Entre Professores: .....	29
Entre Estudantes: .....	29
Entre Professor e Estudantes: .....	30
2.2.3. Funcionários: .....	30
2.2.4. Gestão: .....	30
2.2.5. Como são trabalhados os Desafios Frente às diversidades .....	30
3. Estágio Curricular Obrigatório III:.....	33
3.1. Observação de aula e problemas evidenciados:.....	35
CAPÍTULO 4: CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	37
CAPITULO 5: REFERÊNCIAS.....	39
ANEXOS .....	42
ANEXO A: Plano de aula de Robson Melo.....	42
ANEXO B: Plano de Aula de Anderson Lima.....	43
ANEXO C: Atividade aplicada em sala de aula por Anderson Lima.....	44
ANEXO D: Plano de Aula de Isabelly Freitas.....	47
ANEXO E: Atividade aplicada em sala de aula por Isabelly Meg.....	48
ANEXO F: Plano de aula de Cristiane Costa.....	50
ANEXO G: Atividade aplicada em sala de aula por Cristiane Costa.....	51
ANEXO H: Plano de aula de Umberto Oliveira.....	53
ANEXO I: Plano de aula de Leticia Silva.....	55
ANEXO J: Plano de aula de Alexandre Andrade .....	56

ANEXO K: Publicação acadêmica utilizada para discussão proposta por Alexandre Andrade....	57
ANEXO L: Texto para reflexão sobre o tema proposto por Alexandre Andrade.....	60
ANEXO M: Plano de aula de Isabelly Meg .....	61
ANEXO N: Quadro de síntese comparativa entre as abordagens de ensino citados por Mizukami (1989) .....	62
ANEXO O: Plano de Aula de Anderson Lima .....	63
ANEXO P: Plano de Aula de Leticia C.....	64
APÊNDICES .....	66
APÊNDICE A: Ficha de avaliação da infraestrutura da unidade de ensino.....	66
APÊNDICE B – Plano de Aula de Lucas Benedito.....	67
APÊNDICE C - Atividade desenvolvida na aula de Sucessão Ecológica .....	68
APÊNDICE D: Roteiro de observação para a realização do estágio curricular II. ....	69
APÊNDICE E – Plano de Aula de Lucas Benedito .....	70
Dados sobre o Estagiário:.....	71

## **CAPITULO 1: INTRODUÇÃO**

O Estágio Curricular Obrigatório (ECO) do curso de licenciatura em ciências agrícolas da UFRPE tem como objetivo desenvolver competências técnica, política, ambiental e humana que viabilizem ao futuro profissional da educação desenvolver a docência de forma crítica e comprometida com a realidade educacional e socioambiental. O Estágio Curricular Obrigatório apresenta carga horária total de 405 horas, composta por três disciplinas: Estágio Curricular I (90h), Estágio Curricular II (105h) e Estágio Curricular III (210h). As atividades são desenvolvidas tendo por base, predominantemente, a educação formal, com ações de diagnóstico da realidade escolar, Observações de aulas, planejamentos de aulas, laboratórios de ensino, pesquisas na escola, relatórios parciais e, após vários exercícios e reflexões sobre a prática pedagógica, culminamos com as regências de aulas, identificação de problemas em sala de aula e relatório final.

O estágio foi desenvolvido no Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas. As regências de aulas, foram ministradas na área de educação ambiental, sob a supervisão da professora Prof.<sup>a</sup> Maria Elizabete Pereira dos Santos.

As atividades foram desenvolvidas de comum acordo com as escolas colaboradoras, a UFRPE e os estagiários.

## **CAPÍTULO 2: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **FORMAÇÃO DO EDUCADOR:**

Discutir sobre formação de educadores é algo que vem sendo muito difundido e que não é algo tão novo assim, vários pesquisadores já se vem discutindo sobre este tema que é de tão grande relevância para a formação de nossa sociedade, podendo citar as obras de Candau (2007); Imbernón (2010); Marcelo (2013) dentre outros.

Logo a prática educativa sempre ocorreu não só dentro de instituições escolares de formação tradicional, mas sim em todos os locais onde ocorra a atividade de socialização, ou seja, a comunicação entre mais de um ser. Apesar de negligenciada, a forma de ensino fora do costume tradicional, sempre ocorreu e atualmente está sendo cada vez mais transmitida e divulgada pelos meios de comunicação, com isso vem sofrendo com a modernização dos hábitos e costumes sociais. Assim a carga de responsabilidade depositada sobre os professores/as e educadores/as vem se tornando cada vez expressiva, atribuindo obrigações fora do âmbito escolar educacional, até correções de atitudes não legais e controversas, construídas no meio social, fazendo com que ocorra a sobrecarga sobre os profissionais na atualidade, onde a vida fora da escola está totalmente interligada com a escola e todos os profissionais nela pertencentes.

Buscar formas que possibilitem a inclusão e melhoria dos profissionais educadores, se faz de grande importância, pois a escola deve avançar mediante a sociedade avança para que os profissionais possam compreender e ter uma melhor visão do que está ocorrendo em seu redor e assim poder intervir de forma positiva contribuindo para formação educacional da vida do discente. Segundo Donato; Gama (2013), a instituição educativa deve incentivar o envolvimento dos profissionais para que se ocorra o incentivo dos mesmos, a fim de poderem se tornar mais qualificados para lidarem com todo avanço e mudanças que ocorre na sociedade.

Segundo Bruel (2011), o nosso país sempre depositou sobre a escola o fardo de modelar a sociedade, alterando suas atitudes e forma de pensar, preparando profissionais para se tornarem pensadores e refletidores de suas ações em meio ao ambiente em que se encontra inserido. Todas estas exigências sobrepostas sobre os educadores reforçam claramente o que descreve Freire (1996, p.47) “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua própria produção ou a sua construção”.

Como dito no início a escola está a todo o momento sendo bombardeada por ações da comunidade em que está inserida, logo os educadores e toda a gestão escolar deve

concentrar-se em absorver todo o conhecimento que lhe é imposto, para que assim possa promover a inclusão e aumentar consecutivamente a qualidade educacional (BRUEL, 2011), sendo esta especificidade imposta sobre a escola atual, que é penetração nas ações refletivas da sociedade, absorvendo, transformando e transmitindo para os alunos/as e comunidade de forma sistematizada, não sendo apenas um ambiente de retenção e transmissão do que é apenas imposto, mediante uma prova, como é mencionado por Imbernón (2010) quando associa uma educação com evolução de uma prática linear de ações de formação docente com melhorias na qualidade educacional, refletindo políticas e práticas no âmbito tradicional atual:

[...] há muita formação e pouca mudança. Talvez seja porque ainda predominam políticas e formadores que praticam com afincamento e entusiasmo uma formação transmissora e uniforme, com predomínio de uma teoria descontextualizada, válida para todos sem diferenciação, distante dos problemas práticos e reais e fundamentada em um educador ideal que não existe. (IMBERNÓN, 2010, p. 39).

Os educadores/as atuais e futuros necessitam passar ou ter passado por uma formação que compreendam o aluno/a como uma pessoa dotada de conhecimento, que pode socializar sobre diversos temas mediante a sua compreensão de vida até o presente momento que o educador/a lhe incentiva. A profissão de educador/a leva sobre si um grande peso de formar o futuro do nosso país, sendo está uma responsabilidade muito grande, que necessita ser constituída de uma formação de base muito bem estruturada, pois o mesmo será influenciador sobre seus alunos/as (MEL, et al. 2015).

Mediante esta grande responsabilidade que se é imposta sobre os educadores/as, os mesmos devem estar sempre atentos aos avanços que vem ocorrendo ao seu redor, sendo necessário que ocorra sempre uma capacitação para que se possa acompanhar e se adequar (SILVA; FERREIRA, 2011).

Entorno dos avanços tecnológicos e sociais que vivemos atualmente, práticas pedagógicas tradicionais estão sendo cada vez menos impactantes na forma de transmissão educacional. Santos, (2011) nos informa um pouco da nova concepção e comunicação educativa, sendo ela uma transmissão que desenvolva a compreensão da realidade, levando em consideração que a formação de conhecimentos se desenvolve durante toda a vida do aluno. Logo os educadores/as desta nova sociedade em constatare avanço não mais se posicionam como o detentor de todo o conhecimento, repassando-o de forma tradicional, mas sim mediadores durante todo o processo de ensino e

aprendizagem, incentivando o pensamento crítico e que constantemente avalia suas práticas (MEL, et al. 2015).

Segundo Abreu (1996) os educadores/as possuem uma grande possibilidade de estratégias alternativas que devem ser utilizadas para motivar os alunos/as em suas obrigações escolares, dando ao mesmo uma maior possibilidade de aprendizagem, por meio do incentivo a sua criatividade, interpretação, facilidade de compreensão e o prazer ao desvendar o novo. A realização de trabalhos em grupo possui capacidade de expor os alunos as suas diferenças e ao desenvolvimento do senso crítico mediante as diferentes opiniões do grupo (FREIRE, 2008).

Os educadores/as atuais mesmo deixando de lado a aplicação da educação por meio das práticas tradicionais, devem aprofundar-se nos momentos em que a sociedade ao seu redor está vivendo, pois a vivência e compreensão destes momentos irá influenciar as suas práticas pedagógicas, dando ao mesmo a oportunidade de atualizar as suas problemáticas em meio a sua aula, fazendo também com que possa desenvolver em seus alunos/as a conscientização e sobre a dificuldade de aceitação de diferenças entre os próprios alunos/as, buscando então interferir na questão do Bullying, e diversos outros preconceitos inerentes na sociedade (SILVA; FERREIRA, 2011).

Veiga, (2002) menciona que a construção das diretrizes da formação de um educador está diretamente ligada a identificação do local onde o conjunto de fatores da comunidade irá interferir diretamente na forma de aprendizagem dos seus alunos:

A relação entre formação inicial e continuada, significa integrar, no próprio currículo da formação inicial, professores já atuantes, que desde logo se tornam agentes da formação dos futuros docentes. A formação inicial deve fornecer ao futuro professor uma sólida bagagem nos âmbitos científico, cultural, social, pedagógico para o exercício profissional, ao passo que a formação continuada se centra nas necessidades e situações vividas pelos docentes (VEIGA,2002, p.86).

Os educadores/as devem investir sempre em atributos que possam enriquecer a sua formação interpessoal, não se prendendo apenas aos conhecimentos técnicos padronizados, que muitas vezes não se é eficaz na forma de transmissão e principalmente no desenvolvimento da curiosidade dos alunos/as em sala de aula, sobre determinados temas (TARDIF, 2002).

Educadores/as que investem na autonomia pedagógica possuem maior facilidade em propagar e obter êxito em sua função como educador/a, estes sempre estão em conexão com os avanços tecnológicos com intuito de aperfeiçoar as suas aulas e atualizar

os conteúdos, segundo Caldas; Hübner (2000) quanto mais os adolescentes avançam em sua escolaridade cada vez mais o interesse de aprender vai se reduzindo. Ressaltando ainda mais a busca de novas formas de transmitir os conteúdos.

Buscar introduzir e encaixar os conteúdos necessários aos meios culturais em que a escola e os alunos/as vivem é uma forma de tornar à aula ainda mais prazerosa, pois irá tirar a grande barreira que é o pensar teórico e comparar muitas vezes com o que não é conhecimento prático do aluno/a, este pensamento é reforçado muitas vezes por Freire (1990), Freire (2004) e Padilha (2003).

Os educadores/as atuantes nesta nova sociedade devem ser bastante criativos e com atribuições diversificadas em metodologias como afirma Torre (2005), pois em todo o momento do seu desenvolvimento como profissional em diferentes aspectos psicológicos irão lhe contradizer, pois cada turma e cada aula irá ser uma nova aventura com novos desafios que os avanços e modernizações que a sociedade se dispõe e a absorver.

Embora em todo ser humano tenha potencial para gerar novas ideias, em algumas pessoas, esta qualidade se destaca por cima de outras, como a inteligência, a sociabilidade, a percepção, a comunicabilidade, a concentração, a empatia, a memória e outras, que podem ser aumentadas mediante a prática ou a educação (TORRE, 2005, p. 29).

Ao todo desenrolar desta reflexão mediante todo avanço que a sociedade atual vem passando, ser educador/a acaba tornando-se um grande desafio diário, em que a cada momento o mesmo tem que se reinventar como profissional e estar sempre se atualizando e buscando novas técnicas de transmissão, sendo profissionais bastante criativos para que assim possam desenvolver metodológicas com capacidade e facilitar cada aula, cada turma que se lecionada (TARDIF, 2002).

Mediante o que se foi exposto, pode-se então refletir sobre a importância que deve ser dada a formação dos profissionais educadores/as no momento atual da sociedade em que estamos vivendo de desafios no mundo contemporâneo que provoca de grande maneira as instituições de ensino.

Os tempos mudaram e assim da mesma forma as exigências educacionais, fazendo também com que as escolas aumentem seus atributos e objetivos, não sendo mais apenas necessário transmitir o conhecimento, mas formar os estudantes para os novos desafios que o mundo contemporâneo lhe impõe, como por exemplo tornar a escola bem mais interessante, motivar os alunos, saber lidar com tecnologias.

Logo o processo educativo neste mundo contemporâneo em que vivemos depende de uma grande demanda de atualizações, pois novos desafios estão surgindo na sociedade que automaticamente se reflete sobre a escola e seus educadores/as. Estando então os métodos educativos em constante adaptação, originando novas maneiras de ensinar e aprender. Dessa forma, o papel da escola e do corpo docente é de se manter sempre dispostos a atualizar e melhorar suas práticas pedagógicas, sendo a formação continuada dos professores uma forma de se alcançar os objetivos da atual sociedade.

### **A PRÁTICA DOCENTE:**

Um dos pressupostos do transcurso da formação e aprimoramento de um profissional é a reflexão sobre a sua prática docente. Logo a prática docente está grandemente ligada à formação docente, visto que durante a sua formação lhe é esperado ser contemplando por diversos educadores que possuem a grande probabilidade de desempenharem uma prática docente que se divergem, possibilitando ao educando a escolha de formular qual o tipo de profissional vai querer se aproximar.

Segundo Dias; Soares, (2014) a formação docente está sendo cada vez mais alvo de estudos e discussões, devido a grande mudança que a sociedade vem passando, sendo necessário que a preparação dos futuros educadores seja realizada de forma engajada e que possibilite ao mercado a introdução de profissionais que sejam sujeitos pensantes e autônomos, focados na transformação da sociedade.

As discussões realizadas por meio das esferas acadêmicas, bem como, dos órgãos governamentais, demonstram a necessidade de uma formação docente de qualidade, que não apenas se fundamente em saber lecionar conteúdos, mas sim em despertar a reflexão crítica, autônoma, de construção do sentido pessoal do aprender do aluno (DIAS; SOAREAS, 2014).

O docente deve sempre buscar compreender melhor a sua prática de ensino para estar sempre engajado a interligar a prática com a teoria, esta compreensão possibilita ao mesmo o reconhecimento das mobilizações dos conhecimentos investidos e os valores que estão intrinsicamente interligados a realidade cotidiana do trabalho, fornecendo ao educador a mobilidade de se moldar as situações imprevistas e as dificuldades inerentes as atividades humanas, mediante o exposto o estudo da prática docente possibilitara a sistematização dos saberes investidos que são de grande importância. (DIAS; SOAREAS, 2014).

É sempre ideal que o educador esteja a todo o momento analisando a sua prática docente a fim de poder ter uma compreensão de sua relação professor/aluno e assim poder inferir sobre a sua metodologia, se está atuando de forma opressora, caso sim deve-se conscientizar-se a necessidade de mudança. Um educador que faz uso de uma prática docente opressora estará fazendo com que os alunos perda a sua confiança sobre si mesmo e que não sejam serem pensantes de formulação de opinião, mas sim meros reprodutores de informações (FREIRE, 1987).

Mizukami A. G. N. (1989) em seu livro “Ensino: As abordagens do processo”, faz uma sistematização de cinco abordagens pedagógicas, sendo elas a tradicional, comportamentalista, humanista, cognitiva e sociocultural. Onde Martins (2008) monta um quadro síntese comparativa entre as abordagens de ensino citados por Mizukami (1989), após o preenchimento do quadro o educador deverá realizar uma análise de sua prática docente para averiguar as abordagens que dão base a sua prática de ensino e a forma com a qual está impacta sobre os discentes (Anexo N).

Segundo Martins (2008), a prática de ensino torna-se um processo de “ação-reflexão-ação”, que proporciona com que a teoria seja bem mais abrangente e que dialogue diretamente com a ação da prática, conjuntamente com os saberes sistematizados.

Observando a prática tradicional de ensino o aluno atua como um receptor sem a possibilidade de interação, ou seja, um ser passivo de informações, aos quais poderá reproduzir em sua profissão as informações sobre si impostas. Na concepção atual o professor não deve observar o aluno apenas como um ser passivo, unicamente para absorção de informações, mas o professor educador deve desenvolver sua prática de ensino com o intuito de possibilitar ao estudante o conhecimento de seu potencial, limites e de trabalhar sobre suas dificuldades (DIAS; SOAREAS, 2014). Logo quando o professor educador se fundamenta para atuar não como apenas um transmissor de conhecimentos, mas passa a ocupar o papel de um educador no desenvolvimento do saber construtivo ocorre uma mudança direta na compreensão de seu papel profissional, gerando sobre si um desconforto intelectual, por reconhecer que os discentes não são seres vazios de conhecimentos, mas sim seres que possuem conhecimento em diversas áreas.

Atualmente os educadores tem a possibilidade de fazer uso de diversas técnicas de ensino que possuem o potencial de tornar a prática educativa bem mais dinamizada, todavia o educador deve ter domínio sobre a aplicação da técnica e não tornar sua

aplicação uma rotina mecanizada, e acabar desperdiçando a formação educativa e o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes (LOPES, 2007).

## **CAPÍTULO 3: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

### **1. Estágio Curricular Obrigatório I:**

#### **1.1. Diagnóstico da escola:**

No transcorrer deste capítulo será abordado um pouco sobre o Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas, iniciando por um breve histórico sobre a instituição, seguida pela exposição de alguns dados, tanto sobre a Sede de São Lourenço como sobre o anexo em Tiúma. Também será dialogado sobre as problemáticas estruturais que a instituição se encontra, bem como as administrativas. Considerando o roteiro elaborado previamente.

Durante a disciplina de Estágio Curricular I - Ensino Agrícola, foram realizadas visitas para o reconhecimento da Escola Agrícola Dom Agostinho Ikas - CODAI com o intuito de se obter um conhecimento mais concreto sobre as reais condições estruturais, dos docentes, dos discentes e da gestão.

Durante a primeira visita foi possível compreender um pouco sobre a real situação do campus de São Lourenço da Mata e também conhecer alguns funcionários, bem como toda a parte interna da instituição. Na segunda visita foi composta por uma entrevista com intuito de compreender melhor o funcionamento da instituição bem como seus desafios.

#### **Breve Histórico**

O Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas teve início em 1936, estando o mesmo diretamente relacionado à Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, é considerado um órgão suplementar, com uma prática de ensino profissionalizante, oferecendo cursos regulares de nível médio e técnico tanto presencial como na modalidade de ensino a distância - EAD, além de oferecer o Pós-Técnico com Especialização em Cana-de-açúcar (CODAI, 2018).

#### **Organização Escolar:**

A partir de uma roda de diálogo com o pedagogo Eduardo que está assumindo o papel da direção de ensino e a direção operacional, de modo provisório no período de realização do EC I, onde foi passada informações sobre a questão de assistência estudantil, a participação dos estudantes no setor administrativo da instituição, a problemática da UFRPE com relação ao CODAI, a relação Comunidade/CODAI e

CODAI/Comunidade e a possibilidade da criação de um novo PPP para a instituição. Segue abaixo o resultado do diálogo.

- **Processo Seletivo:** O processo seletivo do CODAI é constituído por meio de dois sistemas de vagas sendo: Sistema de Vagas por Cotas para Escolas Públicas e o Sistema de Vagas Universal. Para concorrer às vagas em uma das modalidades de ensino, sendo elas ensino médio, ensino técnico e ensino técnico integrado ao ensino médio, se faz necessário apenas o preenchimento de uma ficha de inscrição disponibilizada de forma online no site do CODAI e entregar a ficha preenchida na Coordenação de Registro Escolar do CODAI, junto à ficha deve-se ser entregue o certificado de conclusão do ensino médio e o histórico escolar (ficha 19) mais os documentos específicos caso esteja concorrendo à modalidade de Cotas. Sendo estes documentos necessários para concorrer aos cursos de nível técnico. Para os cursos de nível médio e médio integrado ao técnico muda-se apenas o histórico, sendo necessário o histórico escolar do ensino fundamental.
- **Programa de assistência estudantil:** O CODAI possui o Programa de Apoio ao Discente – PAD que já se encontra na sua 3º edição, Eduardo relatou que antes existia a verba mais não tinha um programa para obedecer aos critérios que a legislação exige, tal como fazer a avaliação sócio econômica. Mas atualmente se tem o programa PAD com edital.
- **A participação dos estudantes no setor administrativo da instituição:** É citado por Eduardo como um problema bastante preocupante, mas que também tem seu lado positivo, pois garante uma bolsa para o estudante e ao mesmo tempo experiência profissional que acaba valendo como o estágio supervisionado obrigatório – ESO para os estudantes do curso de Administração. O nome do programa que os estudantes usam para substituir o funcionário é o PBTAC – Programa de Bolsa de Trabalho Além do Colaborador que paga uma bolsa no valor de 50% de um salário mínimo.
- **Quantidades de estudantes matriculados no CODAI:** Atualmente encontra-se matriculados  $\pm$  1300, onde destes encontram-se  $\pm$  800 na modalidade presencial e  $\pm$  500 a modalidade EAD.

- **Quantidade de professores existentes no CODAI:** Atualmente encontram-se 60 professores, estando estes divididos em quatro áreas de conhecimentos e quatro eixos tecnológicos.
- **A política de formação do docente:** Ocorre por meio de encontros pedagógicos, sendo dada a prioridade atualmente ao funcionamento da gestão, estando o lado pedagógico em segundo plano.
- **A problemática da UFRPE x CODAI:** Com a criação do PBTAC a UFRPE se acomodou negativamente e com isso não repõe o quadro de funcionário que realmente deveria estar resolvendo as questões administrativas. Eduardo nos informou que o CODAI já entrou em contato com a UFRPE sobre esta problemática e o próprio Eduardo já assinou documento para o Conselho Técnico Administrativo - CTA, mas a Universidade não mostra interesse de realizar um concurso para preencher as vagas do setor administrativo, mas fez recentemente para a própria UFRPE.
- **A relação comunidade/CODAI e CODAI/comunidade:** Segundo exposto por Eduardo não existe muita procura da comunidade para com o CODAI, mas sempre que necessitar os espaços da instituição vai estar disponível. Já a relação CODAI com para com a comunidade está melhorando onde já se conseguiu parceria com a prefeitura local, com assentamentos e movimentos sociais e com o Instituto Agrônomico de Pernambuco - IPA.
- **A chance da criação de um novo PPP para a instituição:** A nova gestão tem interesse de construir um novo PPP, mas se é necessário que a própria instituição passe por ajustes internos. Estando o organograma e o regimento do PPP atual não condizente com a realidade.

Como se foi visto durante todo este desenrolar de informações obtidas por meio da entrevista, se faz necessário refletir sobre alguns pontos abordados neste diálogo.

Temos aqui uma instituição que como qualquer outra vem passando por diversos problemas com falta de recursos financeiros e profissionais, devendo a UFRPE levar em consideração a falta de profissionais da área administrativa e deixar de usar alunos/as como mão de obra barata para suprir a necessidade que o CODAI vem passando, ter um funcionário professor que deixa sua principal função para assumir duas funções mesmo que seja de forma provisória não é algo correto, pois acaba ocasionando uma sobrecarga sobre o mesmo além de outros possíveis problemas. Manter apenas seus olhos para o

quadro de professores/as torna-se um desprezo sobre os demais outros funcionários que compõe uma instituição de ensino tornando-os insatisfeitos e assim colaborando para um déficit da qualidade dos trabalhos desenvolvidos por estes funcionários/as.

Louvável é para esta instituição poder contar com duas modalidades de bolsas que irão suprir a necessidade dos estudantes de baixa renda com o PAD – Programa de Apoio ao Discente e também o PBTAC – Programa de Bolsa de Trabalho Além do Colaborador, sendo para este segundo necessário uma maior observação, pois como dito anteriormente acaba sendo um modo de mascarar o descaso sobre a necessidade de se abrir um novo concurso para preenchimento destas vagas.

Ainda se faz necessário à criação de um novo PPP – Programa Político Pedagógico que supra à realidade da instituição que tenha informações idênticas as expostas na página da instituição, levando em consideração a atual realidade não apenas da gestão, mais também dos professores e dos alunos.

#### **Infraestrutura: Sede São Lourenço da Mata:**

Atualmente a instituição sede encontra-se localizada no município de São Lourenço da Mata, fazendo uso das Estações Experimentais de Cana-de-açúcar e de Pequenos animais em Carpina, além do Campus sede (UFRPE) de Dois Irmãos e das Bases Experimentais do IPA para a realização de aulas práticas. Também utiliza a área do Campus Senador José Ermírio de Moraes, em Tiúma que possui uma área de 34,70 hectares.

A instituição encontra-se em estado preocupante de descaso tanto na questão estrutural, bem como visual. Sendo encontrados quadros em más condições de uso, portas quebradas, ventiladores de teto a ponto de descarte, estando o mesmo pondo em risco os discentes, paredes pichadas em quase toda a instituição, banheiros em difícil estado de uso, paredes e colunas com fissuras e mofadas, entre um andar e outro se encontra uma rampa que oferece acessibilidade para estudantes cadeirantes com piso antiderrapante, mas que peca nas dimensões das portas das salas de aula, bem como dos banheiros, as cadeiras da sala de aula se encontravam muitas em ponto de descarte sendo visualizadas salas em que tinham aulas com uma quantidade de cadeiras muito inferior a devida capacidade da sala e da quantidade dos alunos/as (Figura 1), além de outros problemas.

Figura 1: Atual condição estrutural da Escola Agrícola Dom Agostinho Ikas – CODAI, localizado no município de São Lourenço da Mata. 1 – Paredes mofadas com infiltração;

2 – Ventilador de teto deteriorado; 3 – Armário depredado; 4 – Porta de sala de aula quebrada; 5 – Parede pichada; 6,7 e 8 – Condições do banheiro da instituição.



Fonte: Melo R. C. P., (2018)

### **Infraestrutura: Campus Tiúma:**

Na terceira visita fomos para o Campus Senador José Ermírio de Moraes, localizado em Tiúma que é contemplado por uma área de 34,70 há, sendo esta área adquirida por doação pelo Grupo Votorantim no ano 2000. Após a doação apenas em 2016 o campus foi construído e assim os cursos Técnicos em Administração, em Alimentos e em Agropecuária foram transferidos para o campus Tiúma, permanecendo na Sede apenas os cursos Ensino Médio e Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio.

O campus Senador José Ermírio de Moraes possui uma estrutura muito diferente de sua Sede em São Lourenço da Mata, estando bem mais conservada e moderna, onde possui as seguintes instalações:

- Açude e casa de bomba;
- Reservatório com capacidade de 300.000 L;
- Aviário para 5.000 aves de corte;
- Aprisco para 20 caprinos;

- Laboratório de agroindústria com três unidades (processamento de vegetais, carnes e leite e derivados);
- Duas salas de aula;
- Unidade de apoio /depósito;
- Unidade produtiva de agricultura (horta, banana, maracujá, outras);
- Alojamento para 24 alunos internos.

Mesmo com todas estas instalações ainda se tem a falta de profissionais qualificados para pôr em funcionamento todas as instalações, onde foi visualizado laboratórios em desuso, transporte sendo coberto pela vegetação e a falta de um refeitório para as refeições e lazer dos estudantes e funcionários, pois na instituição se tem cursos integrais e os alunos tem que trazer comida de casa, pois ao redor da instituição não se encontra nenhum local próximo para suprir as necessidades.

### **Corpo Docente**

Durante a visita a instituição de ensino CODAI não se foi possível observar a pratica dos docentes, mais por meio de pesquisa no site da instituição pode-se observar a formação de todos os docentes e avaliando obtém-se que 56% possuem Doutorado, 36% Mestrado, 4% Especialização e 4% possuem apenas Graduação, além do mais quase todos os profissionais são bacharéis, poucos possuem a licenciatura em sua formação, podendo então inferir que deve-se dar uma maior atenção a forma de ensino destes profissionais, buscado observar a didática destes em sala de aula para com os alunos.

#### **➤ Importância do diagnóstico para a formação profissional.**

Buscar refletir sobre a formação dos educadores/as é grande importância, pois as condições que a instituição vem passando interfere diretamente na forma de ensino destes profissionais.

O ânimo e o desejo pela docência podem ser abalados quando o professor/a se depara com um ambiente com diversos problemas, tantos estruturais como na formação do corpo técnico que deve auxiliar os docentes em seu trabalho diário.

O desejo pela inovação das aulas pode ser prejudicado tornando-as monótonas e assim ocasionando a falta de entusiasmo do discente pelo estudo, pois ter-se um professor/a que esteja sempre se atualizando para poder atuar de forma cada vez melhor e buscando se adequar ao avanço da sociedade/comunidade acaba tornando-se limitante

ao ponto de não buscar mais o desejo de poder ministrar suas aulas de forma inovadora tornando-se mais uma vez refém da forma tradicional de ensino.

Logo refletir o porquê esta instituição de ensino encontra-se neste estado vai além da administração, mas sim das condições que o governo brasileiro vem ofertando para a educação do nosso país. Diversas escolas estão fechando a cada dia que passa e o congelamento dos gastos públicos no âmbito da educação afetará cada vez mais a educação e agrava diretamente a precarização dos serviços na área educativa, ocasionando uma depredação das instituições de ensino até alcançar o fechamento das escolas principalmente escolas do campo.

### **1.2. Laboratório de ensino em nível profissional superior (EC I)**

Durante EC I, foi realizado a pratica de laboratórios com objetivo de possibilitar o exercício, a reflexão, a discussão e o aprofundamento sobre questões referentes à prática pedagógica, em nível superior, sob a forma de laboratórios. Possibilitando a preparação dos discentes para suas futuras aulas, corrigindo antecipadamente erros e vícios quando os discentes estão em momento e estado de professor.

Os laboratórios consistem em o aluno simular uma aula real, com tempo de duração, elaboração do plano de aula, postura mediante os alunos (colegas), além de desenvolver os atributos citados acima. O discente irá receber sugestões ao termino de sua aula pelo professor/a, e também pelos outros discentes que irão ser seus alunos/as, contribuindo assim para uma melhor correção de erros e postura bem como vícios de linguagens e a escolha do tipo de material a ser utilizado em aula.

A seguir serão descritos os principais pontos didático-pedagógicos observados e apontados como relevantes nas aulas assistidas dos colegas, durante o EC I.

Na tabela 1 encontram-se os laboratórios apresentados no cumprimento do EC I, onde foram utilizados como critérios de avaliação os conhecimentos prévios dos estudantes, sendo eles:

- Participação do grupo (estudantes);
- Dinâmica da aula;
- Utilidade e aplicabilidade com relação à agricultura familiar;
- Recursos didáticos;
- Sequência lógica, do que foi exposto do plano de aula;
- Atratividade, motivação, curiosidade e criatividade;

- Domínio do tema;
- Articulação disciplina com ensino médio;
- Linguagem – Tonalidade de voz;
- Avaliação durante / final da aula;
- Tempo de aula (40 minutos).

Tabela 1. Apresentação dos discentes, bem como dos temas abordados em cada laboratório e a data de apresentação.

Ordem	Discentes	Temas	Data
1	Robson Melo	Introdução a Eletricidade	02/07/2018
2	Anderson Lima	Ecologia de Ecossistemas	02/07/2018
3	Isabelly Meg	Introdução a Genética	09/07/2018
4	Cristiane Costa	Pós – Colheita da Banana	09/07/2018
5	Lucas Benedito	Sucessão Ecológica	23/07/2018
6	Umberto Santana	Matriz energética em foco “Carvão Vegetal”	23/07/2018
7	Leticia Silva	Introdução a Apicultura	30/07/2018
8	Alexandre Andrade	Hormônio no Frango! Mito ou Verdade?	30/07/2018

\*Os planos de aula de cada laboratório encontram-se no anexo deste relatório.

### **Descrição sobre os laboratórios realizados:**

#### **Introdução a Eletricidade:**

Consegui facilmente a participação dos estudantes, tornando-se sua aula bastante dinâmica e atrativa, com questões elaboradas durante aula que cessava as dúvidas que fossem construídas, demonstrou pleno domínio sobre o tema escolhido. Para complementar a sua aula a mesma fez uso de recursos áudio visuais e imagens que estimulava a criatividade e a curiosidade dos discentes, soube fazer uso da tonalidade de voz e conseguiu articular todo o assunto com o ensino médio.

Uns dos pontos a serem melhorados são: Tempo da aula que foi muito além do determinado que era de 40 minutos, modo de articulação dos slides utilizados não obedecendo a uma sequência lógica com o que foi proposto no plano de aula, ausência de referências e a data da aula (Anexo A), não fez aplicabilidade com relação à agricultura familiar e faltou realizar o começo e fechamento adequando para uma aula.

#### **Ecologia de Ecossistemas:**

A aula ministrada foi bastante ilustrativa bem como fez uso de recursos áudio visuais, sendo um ponto bastante importante que prende a atenção dos estudantes de

ensino médio, seu tom de voz foi adequado, conseguindo envolver a participação dos estudantes durante a sua aula, conseguindo então manter a atenção, a curiosidade e a criatividade dos alunos demonstrando assim um total domínio sobre tema, o mesmo elaborou uma forma de avaliação estimulante e didática no final da aula (Anexo C) que conseguiu avaliar a aprendizagem dos alunos e em seguida fechou sua aula de forma correta.

Os pontos a serem melhorados mediante o que foi proposto a ser avaliado foram: Articulação tema com agricultura familiar que faltou durante a sua aula, faltou em seu plano de trabalho adicionar o público alvo da sua aula (Anexo B).

### **Introdução a Genética:**

Consegui-o obedecer à risca os 40 minutos propostos, além de apresentar um domínio sobre o tema escolhido, fazendo uso de recursos áudio visual, e ilustrações que estimulam a curiosidade e criatividade dos estudantes, conseguiu elaborar uma avaliação ao final da aula (Anexo E) que também desenvolveu o trabalho em equipe, articulou o tema escolhido com o que se é proposto para o ensino médio e relacionou o tema abordado com a agricultura familiar, soube iniciar e fechar a aula de forma correta e seu plano de aula estava conforme o que foi acordado contendo todos os dados (Anexo D).

Um ponto a ser melhorado foi o uso de um trecho de artigo que continha muito texto, bem como o tamanho da fonte utilizado neste slide.

### **Pós-Colheita da banana:**

Foi apresentado um material rico em ilustrações e conseguiu correlacionar o tema escolhido com a agricultura familiar, estimulou os estudantes apresentando um domínio sobre o tema, desenvolveu uma atividade pratica (Anexo G) com o que foi apresentado em aula e fez uso correto do tom de voz durante toda sua aula.

Os pontos a serem melhorados foram: A participação do grupo, o início da aula e a finalização, podendo relacionar a aula ministrada com uma palestra, não fez relação com o ensino médio e em seu plano de aula não citou para quem a aula foi elaborada (Anexo F).

### **Sucessão Ecológica:**

A aula ministrada conseguiu desenvolver a participação do grupo bem como estimulou a criatividade dos alunos, obedecendo a sequência lógica proposta no plano de

aula (Apêndice B), conseguiu relacionar a aula com o tema agricultura familiar e esteve em todo momento sempre lembrando o que já si tinha ensinado, foram elaboradas questões no final (Apêndice C) e durante a aula e fez-se uso de um tom de voz adequando, sendo apresentada durante toda a aula o domínio sobre o tema proposto, respondendo questionamento e elaborando questões estimulantes, soube iniciar e finalizar a aula de forma correta e fez uso de recursos áudio visuais, bem como o uso de imagens tornando a aula bastante atrativa para alunos de nível médio, plano de aula foi elaborado com forme o acordado obedecendo todos os pontos necessários.

Ponto a ser melhorado: Tempo de aula que ultrapassou três minutos do que se foi proposto.

### **Matriz energética em foco “Carvão Vegetal”**

O ministrante foi sempre solícito em toda a sua aula e conseguiu estimular em alguns momentos a participação dos discentes, fez relação do seu tema com a agricultura familiar e apresentou um domínio sobre o assunto com um tom de voz adequando.

Deve melhorar nos seguintes pontos: Reduzir a quantidade de textos nos slides, tornando-os mais atrativos aos alunos de ensino médio; Desenvolver uma dinâmica em sua aula para conseguir estimular a sala para a participação, saber articular o tema proposto com o nível médio elaborar uma forma de avaliação dos alunos sobre a aula ministrada, melhorar a elaboração do seu plano de aula fazendo as devidas correções nos erros de ortografia, adequar o modelo do plano ao que foi acordado durante a disciplina e saber descrever melhor a forma e a organização dos tópicos norteadores do plano de aula (Anexo H).

### **Introdução a Apicultura:**

Conseguí-o ministrar a aula de forma correta sabendo iniciar com uma breve sondagem de conhecimentos prévios e terminar com a elaboração de uma atividade, bem como, uma citação rápida sobre a próxima aula, demonstrando ter domínio sobre o tema abordado, fez uso de recursos áudio visuais bastante ilustrativos e de fácil compreensão para os alunos/as, fez uso de tom de voz adequando estando sempre compreensível, consegui-o correlacionar o tema com a agricultura familiar e o seu plano de aula foi elaborado de acordo com o modelo, obedecendo aos tópicos principais bem como a ordem dos temas apresentados (Anexo I).

## **Hormônio no Frango! Mito ou Verdade?**

Consegui-o ministrar uma aula bastante estimulante e relacionou o tema abordado com a agricultura familiar, fez uso do tom de voz adequado e manteve sempre a atenção dos alunos sobre si, utilizou-se de recursos visuais adequados e bastante ilustrativos, esteve sempre estimulando os alunos a participar da aula, demonstrou domínio sobre o tema abordado, disponibilizou a cada aluno/a uma publicação acadêmica para uma discussão (Anexo K) e um texto reflexivo sobre o tema da aula (Anexo L).

Pontos a melhorar, o início e o fim da aula não foram muito de acordo com uma aula parecendo mais com uma palestra, faltou adicionar a duração da aula em seu plano de aula (Anexo J).

## **2. Estágio Curricular Obrigatório II:**

### **2.1. Laboratório de ensino em nível técnico profissional (EC II)**

O objetivo desta fase foi dar continuidade ao exercício do semestre anterior, voltando o nosso olhar para a adequação ao nível técnico profissional, bem como, ampliando e aprofundando as reflexões sobre a prática pedagógica.

A seguir serão descritos os principais pontos didático-pedagógicos observados e apontados como relevantes nas aulas ministradas.

- Participação do grupo (estudantes);
- Dinâmica da aula;
- Recursos didáticos;
- Sequencia logica, do que foi exposto do plano de aula;
- Atratividade, motivação, curiosidade e criatividade;
- Domínio do tema;
- Articulação disciplina com o ensino técnico agrícola;
- Linguagem – Tonalidade de voz;
- Avaliação durante / final da aula;
- Tempo de aula (40 minutos).

Tabela 2. Apresentação dos discentes, bem como dos temas abordados em cada laboratório e a data de apresentação.

Ordem	Discentes	Temas	Data
1	Isabelly Meg	Eletromagnetismos	27/11/2018
2	Lucas Benedito	Sistemas Agroflorestais I	04/12/2018
3	Anderson Lima	Introdução a Morfologia e Anatomia de Sementes	11/12/2018
4	Leticia C.	Introdução a Bioclimatologia	11/12/2018

\*Os planos de aula de cada laboratório encontra-se no anexo deste relatório.

### **Descrição sobre os laboratórios realizados:**

#### **Eletromagnetismos:**

Conseguiu facilmente a participação dos estudantes, tornando-se sua aula dinâmica e atrativa, com uso de imagens que estimulava a criatividade e a curiosidade dos discentes e que durante o transcorrer da aula as mesmas foram sendo destrinchadas didaticamente, por meio do uso de piloto e quadro branco, bem como por meio de gestos pessoais da própria professora, as dúvidas desenvolvidas durante a aula foram sanadas, demonstrando domínio sobre o tema escolhido. Ao final da aula foi realizado um exercício de fixação, sendo este bastante dinâmico e que conseguiu atingir o seu objetivo.

Uns dos pontos a serem melhorados são:

O tema escolhido não foi adequado a uma disciplina voltada para um curso técnico na área agrícola, bem como o plano de aula (Anexo M) não foi entregue no momento da sua aula, mas foi entregue em um período posterior a aula.

#### **Sistemas Agroflorestais I:**

A aula ministrada foi bastante ilustrativa, fazendo uso de recursos áudio visuais, sendo um recurso muito importante no uso de Slides que prende a atenção dos estudantes, o tom de voz foi adequado, conseguindo envolver a participação dos estudantes durante a sua aula, conseguindo manter a atenção e a criatividade dos alunos demonstrando domínio do tema, o mesmo buscou esclarecer o conhecimento prévio dos estudantes ao iniciar a aula. O fechamento da aula foi realizado com uso de recursos áudio visual demonstrando o que seria trabalhado na aula seguinte com uma breve explicação dialogada.

Os pontos a serem melhorados mediante o que foi proposto a ser avaliado foram: o desenvolvimento do quarto objetivo específico exposto no plano de aula, bem como

desenvolver uma atividade de avaliação para entregar na aula seguinte como também estava exposto no plano de aula (Apêndice E).

### **Introdução a Morfologia e Anatomia de Sementes:**

Aula muito bem desenvolvida, bastante ilustrativa, fazendo uso de recursos de imagens com uso de data show de forma bastante descontraída, onde o professor fez uso de um tom de voz adequado durante toda a aula, conseguiu expressar pleno domínio sobre o tema proposto, tendo bastante êxito do início ao fim da aula, além de fazer uso de recursos digitais também fez uso do quadro branco e piloto conseguindo chamar ainda mais a atenção dos alunos. Além do mais o professor fez uso de momento prático, onde não se tornou apenas um momento de conclusão da aula, mas sim de construção do conhecimento, estando ainda a aula em seu desenvolvimento.

Durante toda a sua aula em seu plano de aula (Anexo O) apenas não foi contemplado uma parte do objetivo geral, que foi “entender a importância no contexto da produção de mudas florestais”.

### **Introdução a Bioclimatologia:**

A aula foi muito bem planejada desenvolvendo um início bastante organizado e coerente resultando no desenvolvimento da atenção dos alunos ao tema que iria ser iniciado, durante todo decorrer da aula a professora demonstrou ter domínio sobre o assunto, estando disponível a responder as dúvidas que foram surgindo e sempre seguindo um lógica coerente ao decorrer dos assuntos. O uso do Data Show foi correto, não fazendo uso exageradamente de textos, mas sim de imagens que resultaram no objetivo esperado, o tempo proposto de 40 min foi obedecido, sendo aula ministrada aos 39 min.

O plano de aula (Anexo P) foi montado de forma correta ficando apenas ausente um objetivo específico “Solicitação de pesquisa em dupla para entrega na próxima aula”, também sendo necessário a redução da velocidade de sua fala durante a aula.

#### **➤ Importância dos laboratórios de ensino para formação profissional**

Desenvolver os laboratórios de ensino durante a trajetória da licenciatura em meio ao EC I e II foi de grande importância para a formação como futuro profissional, onde com a colaboração de todos os discentes, bem como docente proporcionou um aperfeiçoamento em meio as características positivas e negativas exigidas em meio a exercício da função de lecionar, concedendo um exercício na qual o inconsciente pessoal

é exposto e por meio das colaborações provendo antecipadamente a correção, a partir das discussões, reflexões sobre o exercício da prática pedagogia.

Logo, a realização dos Laboratórios de Ensino durante o transcorrer da formação do futuro profissional é de primordial importância para que o mesmo possa se redescobrir e reconhecer seus pontos positivos e negativos, de forma a se antever as inconveniências de erros e vícios e assim poder ter uma maior domínio sobre si e sobre a o seu público alvo.

## **2.2. Observações de Aulas:**

### **2.2.1. Identificação:**

#### **Curso Disciplina:**

O estágio foi desenvolvido no Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas da UFRPE (CODAI), no curso Técnico em Agropecuária, mas especificamente na disciplina de Mecanização Agrícola, ministrada no 1º período do curso. Ao qual as observações seguiram os critérios aprovados no roteiro previamente elaborado em sala de aula com a presença da docente orientadora da EC II e todos os estudantes (Apêndice D).

#### **Perfil do Professor:**

O professor orientador é novo na instituição, estando ainda em seu período probatório, sendo aprovado no concurso realizado no ano de 2018, onde o mesmo é graduado em Engenharia Ambiental pelo Centro Universitário Salesiano em São Paulo (2013). Foi professor no curso técnico em edificações, na Escola Técnica Estadual Clóvis Nogueira Alves. Especializado em Engenharia de Segurança do Trabalho pela Universidade Iguazu (2016). Tem experiência na área de Microbiologia Ambiental, Manejo de Recursos Naturais, Fisiologia Vegetal. Mestre em Produção Vegetal na Universidade Federal Rural de Pernambuco (2017), com projeto na área de microbiologia ambiental e fisiologia vegetal com aplicação para recuperação de áreas degradadas.

#### **Perfil dos Estudantes:**

Os estudantes são em sua grande maioria de classe média a baixa, residindo-os nas cidades vizinhas a Tiúma (Camaragibe, São Lourenço, Paudalho e Carpina), onde se

é realizado o curso Técnico em Agropecuária no turno da tarde, sendo uma turma composta por 25 alunos, estes de diferentes gêneros e idades, onde a quantidade de alunos é praticamente igual à quantidade de alunas, sendo que a presença de alunos homossexuais é bem presente na composição da turma do 1º Período e que durante a convivência não se foi presenciado nenhum questão que envolva o preconceito devido à escolha sexual, nem por parte dos outros alunos e nem pelo professor, sendo notado que os alunos homossexuais apresentavam um maior desempenho em meio às discussões em sala de aulas, bem como do desenvolvimento das atividades realizadas.

Com relação a questões etárias foi notável a presença de estudantes com idades mais avançadas que os demais, sendo estes em sua grande minoria. Para estes estudantes foi perceptível uma ação de cooperação entre alguns alunos mais jovens e recém-formados no ensino médio ajudando na compreensão dos alunos de maior idade, bem como do professor que alterava a sua forma de transmissão de informação, buscando ferramentas para ajudar no compreender das questões.

### **2.2.2. Relacionamento Interpessoal:**

#### **Entre Professores:**

Dialogando com o professor foi perceptível que existe um bom relacionamento entre os professores que compõe o quadro do curso, onde todos na medida do possível estão ajudando o professor ainda em seu período probatório no início de sua vivencia no CODAI, onde apresentaram ao mesmo os laboratórios, os espaços onde seria possível desenvolver aulas de campo, bem como, ajudaram e ainda ajudam nas questões documentais e burocráticas dentro da instituição. O professor orientador relatou que sempre que se é possível os professores tornam-se bastantes flexíveis para troca de aula, possibilitando ao próximo à possibilidade de desenvolver aulas de campo que demandariam de uma carga horaria maior que a disponível.

#### **Entre Estudantes:**

Durante os acompanhamentos a turma da disciplina de Mecanização Agrícola, não foi vivenciado nenhum problema grave entre os estudantes, foi notável que dentre uma turma de 25 alunos, o diálogo é facilmente desenvolvido entre eles, demonstrando bom relacionamento entre a turma, mas como sempre existem os estudantes, mais

tímidos, outros mais extrovertidos, mesmo assim todos sempre interagem na medida do possível as aulas.

### **Entre Professor e Estudantes:**

A relação entre os alunos e o professor se mostrou bastante interativa, onde as intervenções realizadas pelos alunos no transcorrer das aulas foi bastante construtiva, sendo notando uma troca de conhecimentos entre ambos, pois alguns alunos por já viverem em áreas rurais tinham um conhecimento prévio dos assuntos lecionados.

#### **2.2.3. Funcionários:**

Durante a vivência na CODAI Tiúma não se foi observado à relação entre funcionários, pois o anexo do CODAI em Tiúma possui poucos funcionários, sendo os mais observados guardas e os próprios professores.

#### **2.2.4. Gestão:**

A gestão do CODAI é um ponto bastante criticado por meio dos professores e dos próprios alunos, sendo relatado pelo professor e também dos alunos a grande dificuldade de obtenção de informações internas a instituição. Um exemplo citado pelo professor e também dos próprios alunos é sobre onde serão ministradas as aulas, a própria coordenação tem grande dificuldade de informar corretamente o local das aulas e o professor que estará ministrando a disciplina.

#### **2.2.5. Como são trabalhados os Desafios Frente às diversidades**

Durante as observações os desafios observados ocorrem por meio da distância de alguns alunos do polo Tiúma, sendo os mesmos dependentes de transporte público, pois não se tem condições financeiras para pagar ônibus de linha, ocorrendo de o professor ter de desenvolver alguma atividade para substituir a aula, isso ocorre devido o não funcionamento do transporte público em períodos pré ou pós-feriados. Outra questão observada é a troca de metodologia que o professor demanda em meio a aula para conseguir dialogar com os alunos de idades mais avançadas, principalmente nos assuntos que envolvem questões de matemáticas e de física.

## **2.5.6. Processo de Ensino e Aprendizagem:**

### **2.5.6.1. Metodologia:**

#### **Lançamento do Tema:**

Foi notado que o professor trabalha o lançamento do tema de forma tornar um diálogo entre os estudantes da turma buscando apresentar a importância do tema a ser trabalhado, com uso de questionamentos e possíveis experiências vividas pelos estudantes e de forma dialogada vão se adentrando no assunto propriamente dito.

#### **Recurso Metodológico:**

Como recursos metodológicos, o professor faz uso do aprofundamento de experiências vividas pelos estudantes, imagens, questionamentos.

#### **Fechamento de Aula:**

O fechamento da aula, em sua grande maioria ocorreu por meio do desenvolver de atividades de fixação do assunto, de momentos de diálogos sobre o conhecimento que se pretendeu construir durante a aula, mas sempre predominando um breve dialogo sobre o que seria abordado na aula seguinte, sendo realizado também a aplicação atividades para serem desenvolvidas fora da sala de aula e ser entregue na aula seguinte, em sua grande maioria se é abordado o assunto que já foi lecionado, bem como podendo ser sobre o assunto que será desenvolvido na aula seguinte.

#### **Estratégias e Recursos Didáticos:**

Como estratégia o professor fez uso de imagens tanto por meio de Datashow, bem como por meio do uso de piloto e quadro branco, outro recurso positivo utilizado é a paisagem que circunda o anexo em Tiúma, sendo uma paisagem que simula um pouco uma área de possível produção agrícola, com áreas de pastagem, com presença de gado, fragmento de eucalipto e alguns implementos agrícolas. Sendo utilizado como recurso didático o aqui já citado, Datashow, recursos de imagens e áudio visual, piloto e quadro branco, a paisagem local, a impressão de material de apoio.

### **Provocar Curiosidade:**

Com o intuito de provocar a curiosidade o professor faz uso de questionamentos, relacionados às experiências pessoais de cada estudante, das potencialidades regionais interligados em sua grande maioria com o uso de recursos áudio visuais, imagens.

### **Como Lida com Debates e Discussões:**

O mesmo busca manter o controle do momento, fazendo uso de momentos de fala pra cada estudante envolvido, e em meio à fala dos estudantes o professor vai buscando complementar o conhecimento exposto.

#### **2.5.6.2. Linguagem:**

Devido ser uma turma de primeiro período o professor não fez uso constante de termos técnicos, e sempre que fez uso buscou explicar o seu significado, para que aos poucos a turma fosse se familiarizando com os termos técnicos específicos a sua formação.

#### **2.5.6.3. Avaliação:**

Durante a vivencia em sala de aula foi possível acompanhar um momento de avaliação onde o professor fez uso da metodologia tradicional de avaliação com uso de prova individual em sala de aula, sendo os alunos separados evitando a troca de informações e conversas alheias. Vale ressaltar que ao final da disciplina a aprovação ou reprovação do aluno, não será apenas por meio da prova tradicional, pois durante a disciplina se é realizado atividades extras que irão contabilizar na nota final.

#### **2.5.6.4. Planejamento do Processo de Ensino-Aprendizagem:**

Devido ser novo na instituição a grande parte do seu planejamento dar-se por meio de leitura de livros e materiais técnico científicos, sendo estes as fontes de onde são formulados as suas aulas, bem como o uso de materiais disponibilizados por professores que já lecionaram a disciplina de Mecanização Agrícola, sendo estes materiais utilizados como ferramentas de apoio. A partir dos livros, materiais técnicos científicos e os materiais disponibilizados por outros professores se é organizado o planejamento da aula e idealizado todo o procedimento de ensino-aprendizagem.

➤ **Importância das observações para a sua formação profissional:**

Realizar o acompanhamento das aulas em uma instituição de nível técnico, possibilitou ainda mais o enriquecimento de conhecimentos relacionados ao desenvolvimento e perfil de um profissional de educação, podendo observar o desenrolar das aulas, sendo vivenciados diferentes metodologias e formas de conter os mais variados momentos comportamentais dos estudantes que foi de grande valia, bem como conhecer o perfil dos estudantes, suas particularidades e diferentes formas de reações, me possibilitou uma maior compreensão sobre os desafios aos quais me esperam futuramente, mas que sei que estarei bem mais preparado para confronta-los e obter êxito nesta carreira docente.

**3. Estágio Curricular Obrigatório III:**

O objetivo desta fase foi exercitar e refletir “in lócus” a atividade docente, bem como contribuir para a formação dos estudantes das escolas envolvidas.

Durante o desenvolvimento do ECO III, a prática da regência foi desenvolvida no âmbito de duas instituições de ensino formal, sendo uma a nível técnico e outra de médio. A nível técnico a regência foi realizada por meio de aula na instituição de ensino Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas, mais especificamente no anexo em Tiúma, no curso de Técnico em Agropecuária, na disciplina de Arborização, ministrada no 4º Período da turma A, sob supervisão do Professor e ministrador desta disciplina Francisco Bahia Barreto Campello, na data 14/05/2019, sendo o tema da regência Poda na Arborização Urbana (Figura 2).

Figura 2: A, B, C – Demonstram a aula ministrada no anexo Tiúma em cumprimento a regência do ECO III.



No âmbito da instituição de nível médio, a contemplada foi a Escola de Referência em Ensino Médio João Cavalcanti Petribu, sendo ministrado aula com eixo principal “Educação Ambiental” e o tema abordado foi “ÁREAS VERDES: Para a qualidade de vida nas cidades” sendo esta palestra ministrada em principio para o 1º ano turma E, mais que durante a regência haviam alunos do 2º e 3º ano da instituição, todos sob supervisão do professor Mauricio Venâncio da Silva no dia 28/05/2019 (Figura 3).

Figura 3: Aula ministrada no Ensino Médio na instituição Escola de Referência em Ensino Médio João Cavalcanti Petribu em comprimento da Regência do ECO III.



➤ **Importância das regências de aulas para a sua formação profissional.**

Desenvolver a prática da regência por meio de aula e palestra em instituições de ensino de nível técnico e médio foi de primordial importância, para a minha formação e percepção como futuro professor/educador, possibilitando refletir sobre as questões abordadas tanto nos laboratórios de ensino, bem como nos EC I e II, contribuindo fortemente para o meu pensar crítico e pedagógico, em meio das adversidades que foram enfrentadas durante o transcorrer das regências.

Poder atuar em dois níveis diferentes Médio/Técnico foi capaz de contribuir para uma maior percepção das divergências e do grau de desafio que o profissional irá ter que enfrentar cotidianamente, devendo o mesmo estar sempre em busca de metodologias que o possibilite dialogar com os estudantes em meio as inovações e contravenções que a

comunidade introduz a instituição de ensino, cabendo ao profissional tornar-se sempre disposto a se reinventar.

### **3.1.Observação de aula e problemas evidenciados:**

Uma das etapas da regência foi a observação de aula, esta realizada antecipadamente a ministração da aula com supervisão do docente. Durante a observação se é evidenciado características intrínsecas a âmbito de ensino, como a didática do professor, sua relação professor/aluno, bem como aluno/professor, características comportamentais dos alunos, sua forma de agrupamento e entre outras individualizadas.

A aula observada foi do curso Técnico em Agropecuária, com a disciplina Desenho Técnico, ministrada pelo professor Douglas Moreira de Oliveira, turma |A, na data 02/04/2018, na qual foi ministrada o seguinte tema, Introdução ao Desenho Técnico.

Durante a observação pode-se identificar as seguintes problemáticas:

- Por ser uma turma de primeiro período, sendo também a primeira aula da disciplina foi notável a irrelevância na qual os alunos estavam tendo com a disciplina, chegando os mesmos durante o transcorrer da aula, tendo alguns que só chegaram no meio da aula;
- Conversas paralelas constantes;
- Respostas inconvenientes as questões discutidas pelo professor;
- Uso inadequado do momento de intervalo para realização de refeições feitas dentro da sala de aula;
- Uso de palavras de baixo calão e inconvenientes entre os próprios alunos em meio ao transcorrer da aula;

Buscar possíveis soluções sobre as problemáticas identificadas em sala de aula é de grande relevância para formação do profissional, logo abaixo encontra-se possíveis soluções para buscar uma melhor manutenção da harmonia durante todo o desenrolar da disciplina.

Ao iniciar a disciplina o professor tem a possibilidade de acertar um acordo de convivência, na qual por meio de um dialogo entre o professor e os estudantes serão levantados possíveis problemáticas e igualmente formas de minimizar e evitar tais problemáticas.

- De acordo com a questão de atraso em sala de aula pode-se docente optar pela falta parcial, e deixar acordado com a turma um período de tempo máximo para iniciar a chamada, como exemplo 15 minutos de tolerância após o horário de início da aula.
- As conversas paralelas é uma questão de momento e euforia, grandemente realizado por grupos formados por alunos mais próximos, podendo o professor separar os grupos, chamar atenção do estudante por meio de questionamentos e outras técnicas que o professor pode desenvolver durante a sua formação.
- As respostas inconvenientes, muitas vezes estão inerentes ao grau de formação psicológica do estudante, sendo necessário ao professor um grau de paciência e

inconveniência para reverter e corrigir o estudante de forma a torna-lo mais sério desenvolvendo a sua maturidade.

- Realizar pequenas refeições dentro do âmbito da sala de aula em meio ao intervalo, não chega a tornar-se um transtorno para desenrolar da aula, mais a questão é fazer pequenas refeições é diferente de preparar refeições para toda a turma, tornando o cheiro da sala de aula não muito agradável após termino do intervalo, tema este que pode ser resolvido durante o acordo de convivência. Mais que também peca a instituição por não fornecer um ambiente adequado para estas atividades.
- A má educação dos estudantes que já vem intrínsecas aos mesmos no âmbito fora da instituição de ensino, muitas as vezes acabam sendo problemas que o professor tem que enfrentar e resolver. O uso de palavras de baixo calão no âmbito da sala de aula prejudica drasticamente o foco de todos, professor e alunos, além de dar origem ao Bullying, que atua diretamente no psicológico do estudante alvo, cabendo ao professor buscar formas de impedir sua realização, por meio de punições, e até em se desenvolver um dialogo repressivo sobre o estudante no âmbito da direção da instituição, também cabe o professor buscar dialogar com os pais ou responsáveis pelo estudante de forma a resolver o problema.

➤ **Importância das observações de problemas para a sua formação profissional.**

As observações em sala de aula possuem a capacidade de desenvolver no estudante de Licenciatura uma maior percepção de reconhecimento de possíveis problemas, na qual o mesmo poderá enfrentar futuramente, antecipando e melhorando a capacidade de solucionar ou minimizar tais problemáticas que podem estar relacionados aos estudantes, a instituição ou mesmo no próprio profissional. Possibilitando também ao mesmo de se reconhecer e de se relacionar profissionalmente com o professor observado, possibilitando a absorção de características positivas, assim lhe complementando como um melhor profissional.

## **CAPÍTULO 4: CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desenvolvimento deste trabalho abrangeu diversas etapas que foram essenciais para a construção não só de um trabalho bibliográfico, mais também na formação pessoal de um futuro professor/educador, desde a construção da revisão bibliográfica seguida de um roteiro de questionamentos ambos utilizados no EC I, EC II e ECO III que foi indispensável para uma clara compreensão sobre a diversidade que se encontra dentro de uma instituição de ensino, a partir da discussão da elaboração de um roteiro que possibilitou observar a diversidade de temas e opiniões e o seu aprofundamento foi de real importância para nortear o desenvolvimento deste trabalho.

Ao escrever e pesquisar sobre a formação de educadores/as vimos o quanto é importante a formação de um profissional que vai além da formalidade, sendo este um articulador/a, que deve estar sempre preparado para as diversidades da sua profissão.

Quando o tema foi diagnóstico da escola, vimos um Pedagogo que vai além de ministrar a pedagogia, ou seja, não é só os diversos perfis dos alunos que irão tornar a missão do educador/a um grande desafio, mas toda a instituição, podemos usar aqui o que foi dito pelo Pedagogo Eduardo “ A instituição não é feita apenas por professores/as e alunos/as”, mas sim por tudo que gira ao seu redor.

O desenrolar dos laboratórios de ensino, atuou com um momento em que cada estudante pode-se evoluir como professor/a. A partir de suas aulas e dos comentários norteadores que cada aluno/a que pode contribuir. Poder combater as ansiedades de quem está saindo de uma forma de ensino bastante tradicional e enfrentar o desafio de ministrar uma aula em que não percorra o caminho de um seminário (prática usual nos cursos de bacharéis) chega torna-se um grande desafio que necessita ser desmistificado e com esta prática de laboratórios conseguiu grandiosamente quebrar esta barreira.

A possibilidade de desenvolver este relatório, com o aprofundamento ao qual aqui foi exposto, tornou-se de grande valia em minha formação como futuro educador, poder conhecer e aprofundar sobre a importância da prática docente em meio as grandes diversidades que o educador enfrenta em seu cotidiano, sendo este aprofundamento não apenas a nível teórico mais também em nível prático nos acompanhamentos as aulas e também nas regências ministradas nas instituições de nível técnico e médio e demonstram o qual importante é o educador ter uma boa formação e amor por sua profissão.

Logo, a construção deste trabalho foi bastante enriquecedora, pois mediante o desenvolvimento de cada etapa muitos conhecimentos foram adquiridos e interligados

com os conhecimentos absorvidos durante o curso, podendo dizer, a junção da teoria confirmando com a prática de quem já vivencia em seu cotidiano.

## CAPITULO 5: REFERÊNCIAS

ABREU, M. V. **Pais, professores e psicólogos**. Coimbra: Coimbra Editora, 1996.

BRUEL, A. L. O. **Educação trabalho e cidadania**. Curitiba: Editora Fael, 2011.

CALDAS, R. F. L.; HÜBNER, M. M. C. **O desencantamento com o aprender na escola: o que dizem professores e alunos**. 2000. Disponível em: <[http://www.mackenzie.com.br/universidade/psico/publicacao/vol3\\_n2/v3n2\\_art6.pdf](http://www.mackenzie.com.br/universidade/psico/publicacao/vol3_n2/v3n2_art6.pdf)>. Acesso em: 18 jan. 2018.

CANDAUI, V. M. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: REALI, M. de M.; MIZUKAMI, M. da G. N. (Org.). Formação de professores: tendências atuais. São Carlos: EdUSFCar, p. 139-152, 2007.

DIAS A. C. R.; SOARES M. V. **Implicações da Prática Docente na Construção da Relação com o Saber: Guia para Análise da Prática Docente**. PUCMinas, 2014. Disponível em: <[http://www1.pucminas.br/imagedb/documento/DOC\\_DSC\\_NOME\\_ARQUI20150504134123.pdf](http://www1.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20150504134123.pdf)> Acesso em dez. 2018.

DONATO, F. J. A.; GAMA, T. D. Formação de educadores: desafio contemporâneo no contexto da globalização. In: XXVI Simpósio Brasileiro De Política E Administração Da Educação. Recife - Pe. **Anais**. Recife - Pe: Anpae, p. 9, 2013. Disponível em: <<http://www.anpae.org.br/simposio26/1comunicacoes/FabianaJuvencio-ComunicacaoOral-int.pdf>>. Acesso em: 27 jul. 2018.

FREIRE, P. A educação neste fim de século. FORMA, n.38, p.5-6, dez. 1990. Entrevista concedida a Moacir Gadotti JESUS, S. N. **A motivação para a profissão docente: contributo para a clarificação de situações de mal-estar e para a fundamentação de estratégias de formação de professores**. Aveiro: Estante Editora, 1996.

FREIRE, M. **Educador educa a dor**. São Paulo: paz e Terra, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 30 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FREIRE. P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, 17ª edição. Disponível em: <[http://www.lettras.ufmg.br/espanhol/pdf%5Cpedagogia\\_do\\_oprimido.pdf](http://www.lettras.ufmg.br/espanhol/pdf%5Cpedagogia_do_oprimido.pdf)> Acesso em nov. 2018
- IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- LOPES, A. O. Aula expositiva: superando o tradicional. In: VEIGA, Ilma Passos A. (org.) **Técnica de ensino: por que não?** 18 ed. Campinas: Papirus, 142 p. 2007.
- MARCELO, C. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 2013.
- MARTINS, P. L. O. **Didática teórica, didática prática: para além do confronto**. 9ª ed. São Paulo: Loyola, 2008.
- MEL, L. V. R. S. et al. Os Desafios dos Educadores do Século XXI: Ensinar Com Alegria e Criatividade. **Revista Saberes**, São Paulo - SP, v. 3, n. 2, p.126-137, dez. 2015. Disponível em: <[https://facsapaulo.edu.br/media/files/35/35\\_1391.pdf](https://facsapaulo.edu.br/media/files/35/35_1391.pdf)>. Acesso em: 27 jul. 2018.
- MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/nildinelia/livroensinoasabordagensdo processo>> Acesso em nov. 2018.
- PADILHA, P. R. Uma escola mais bela, alegre e prazerosa. In: GADOTTI, M.; GOMEZ, M.; FREIRE, L. **Lecciones de Paulo Freire, cruzando fronteras: experiencias que se completan**. 2003.
- SANTOS, G. J. **Organização e gestão educacional**. Faculdade Educacional da Lapa – Curitiba: Editora Fael, 2011.
- SILVA, R. C. C. M. FERREIRA, S. R. N. **Práxis Docente: o sujeito, as possibilidades e a educação**. Faculdade Educacional da Lapa, Curitiba: Editora Fael, 2011.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação de professores**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

TORRE, S. **Dialogando com a criatividade**: da identificação à criatividade paradoxal. São Paulo: Madras, 2005.

VEIGA, I. P. A. Professor: tecnólogo de ensino ou agente social. In: AMARAL & VEIGA (Coord.). **Formação de professores: políticas e debates**. Campinas, SP: Vozes, 2002.

LOPES, A. O. Aula expositiva: superando o tradicional. In: VEIGA, Ilma Passos A. (org.) **Técnica de ensino: por que não?** 18 ed. Campinas: Papyrus, 142 p. 2007.

## ANEXOS

### ANEXO A: Plano de aula de Robson Melo.

#### PLANO DE AULA

INSTITUIÇÃO: COLÉGIO DOM AGOSTINHO IKAS (CODAI)	
DISCIPLINA: FÍSICA	PROFESSOR: ROBSON MELO
TEMA: INTRODUÇÃO A ELETRICIDADE	TURMA : 3º ANO
	CARGA HORÁRIA: 40:00 minutos
	DATA: 02/07/2018

**OBJETIVO GERAL:** PROMOVER CONECIMENTOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ELETRICIDADE NO MUNDO ATUAL

CONTEÚDOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	RECURSOS DIDÁTICOS	AValiação
<ul style="list-style-type: none"><li>Introdução a eletricidade</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Estabelecer Conceitos Sobre a Eletricidade;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>QUADRO BRANCO;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>DESEMPENHO EM PROVA;</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>A Eletricidade Nas Nossas Vidas;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Apresentar a Importância de Energia Elétrica no dias atuais.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>PINCEIS;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>RESOLUÇÃO DE EXERCÍCIOS;</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>Breve Estudo do Átomo;</li></ul>		<ul style="list-style-type: none"><li>PROJETOR MULTIMÍDIA;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>SEMINÁRIOS;</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>Resumo da História de Eletricidade</li></ul>		<ul style="list-style-type: none"><li>MATERIAIS DIDÁTICOS PARA EXPOSIÇÃO.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>ENPENHO E ENVOLVIMENTO DO ALUNO NAS ATIVIDADES;</li><li>FREQUÊNCIA ESCOLAR.</li></ul>

**PALAVRA CHAVE:** ELETRICIDADE.

**ANEXO B: Plano de Aula de Anderson Lima.**

INSTITUIÇÃO: CODAI NOME: Anderson Lima TEMA: Ecologia de Ecossistemas		DISCIPLINA: Fundamentos de ecologia TEMPO: 40 minutos		
<b>OBJETIVO</b>  - Compreender a dinâmica do ecossistema.  - Reconhecer a importância do fluxo de energia dentro de um sistema  - Identificar e caracterizar os tipos de relações interespecíficas e intraespecíficas  - Detectar que tipo de relações interespecíficas e/ou intraespecíficas estão ocorrendo na perspectiva de uma produção agrícola	<b>CONTEÚDO</b>  - Conceito de ecossistema - Fluxo de energia - Níveis tróficos - Relações interespecíficas e intraespecíficas	<b>METODOLOGIA (RECURSOS E MOMENTOS)</b>  - Aula expositiva (dialogada) - Quadro - Datashow	<b>AValiação</b>  -Avaliação formativa -Atividade para próxima aula	<b>OBSERVAÇÕES</b>
<b>REFERÊNCIAS:</b> BEGON, Michael; TOWNSEND, Colin R.; HARPER, John L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 752p. BEGON, Michael; TOWNSEND, Colin R.; HARPER, John L. Fundamentos em ecologia. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 576p. ODUM, Eugene P.; BARRETT, Gary W. Fundamentos de ecologia. São Paulo: Cengage Learning, 2015.				

## **ANEXO C: Atividade aplicada em sala de aula por Anderson Lima.**

### ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Disciplina: Fundamento de Ecologia

1. Fluxo de energia e dos Nutrientes. Leia as afirmativas a seguir:

I. A energia introduzida no ecossistema sob a forma de luz é transformada, passando de organismo para organismo, sob a forma de energia química.

II. No fluxo energético há perda de energia em cada elo da cadeia alimentar.

III. A transferência de energia na cadeia alimentar é unidirecional, tendo início pela ação dos decompositores.

IV. A energia química armazenada nos compostos orgânicos dos seus produtores é transferida para os demais componentes da cadeia e permanece estável. Estão corretas as afirmativas:

I e II.

b) II e III.

c) III e IV.

d) I e III.

e) II e IV

2. (UFPA) O ponto final do fluxo direcional da energia num ecossistema está nos:

a) produtores.

b) consumidores primários.

c) consumidores secundários.

d) consumidores terciários.

e) decompositores

4. (UERJ) Quando nos referimos a um ecossistema, é frequente a utilização do termo “ciclo” em relação à matéria e do termo “fluxo” em relação à energia, caracterizando dois processos distintos. A energia de um ecossistema flui por meio das cadeias alimentares e, portanto, precisa ser reintroduzida. O processo por meio do qual há reintrodução da energia no ecossistema é:

- a) fermentação alcoólica.
- b) fermentação láctica.
- c) fotossíntese.
- d) respiração.

5. (UDESC 2010)

As orquídeas e a erva de passarinho são plantas que fazem fotossíntese e vivem sobre outras plantas. As orquídeas apenas se apóiam sobre as plantas, enquanto a erva de passarinho retira água e sais minerais das árvores em que vivem.

Assinale a alternativa correta quanto às relações da erva de passarinho e das orquídeas com as plantas hospedeiras, respectivamente.

- a) amensalismo e parasitismo
- b) parasitismo e epifitismo
- c) parasitismo e predatismo
- d) parasitismo e protocooperação
- e) protocooperação e epifitismo

6. (UDESC 2009) Os indivíduos de uma comunidade podem estabelecer relações harmônicas e desarmônicas entre indivíduos da mesma espécie, ou entre indivíduos de espécies diferentes. Essas relações ecológicas são denominadas relações intra-específicas e interespecíficas, podendo ser exemplificadas, respectivamente, por:

- a) mutualismo e herbivorismo
- b) sociedade e parasitismo
- c) predatismo e colônia
- d) protocooperação e mutualismo
- e) colônia e sociedade

7. (UFMG 2010) O fungo *Penicillium*, por causar apodrecimento de laranjas, acarreta prejuízos pós-colheita. Nesse caso, o controle biológico pode ser feito utilizando-se a levedura *Saccharomyces*, que mata esse fungo, após perfurar sua parede e absorver seus nutrientes. É CORRETO afirmar que esse tipo de interação é conhecido como:

- a) comensalismo
- b) mutualismo

c) parasitismo

d) predatismo

8. Simule uma produção agrícola onde se possa observar a dinâmica do fluxo de energia no sistema e também acrescente quais os tipos de relações ecológicas podem haver dentro dessa situação.

**ANEXO D: Plano de Aula de Isabelly Freitas.**

<b>Instituição: CODAI</b>			
Disciplina : Biologia		Professora: Isabelly Meg	
Tema: Introdução à genética		Turma: 3º ano (ensino médio)	
Introdução a genética			
Conteúdo	Situação didática	Objetivos Específicos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução a genética;</li> <li>• DNA;</li> <li>• Genes;</li> <li>• Cromossomos;</li> <li>• Homozigoto e herozigoto;</li> <li>• Alelos dominantes e Recessivos;</li> <li>• Genótipo e fenótipo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aula expositiva;</li> <li>• Data show;</li> <li>• vídeos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entender a importância da genética;</li> <li>• Reconhecer os conceitos apresentados;</li> <li>• Diferenciar DNA, Genes e Cromossomos;</li> <li>• Compreender homozigose, heterozigose, dominância, recessividade, genótipo e fenótipo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sondagem de conhecimentos prévios ;</li> <li>• Leitura dinâmica;</li> <li>• Atividade;</li> </ul>

**Referências:**

- DNA. 2011. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/dna/>>. Acesso em: 02 jul. 2018.
- BITNER-MATHÉ, Blanche Christine; MATTA, Tner-mathé Bruna Palma; MORENO, Patrick Golsman. **Genética Básica**.2010. Disponível em: <<https://canalcederj.cecerj.edu.br/012016/ae4b13f6636e8da1d9d68822a99e78c3.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2018.

## ANEXO E: Atividade aplicada em sala de aula por Isabelly Meg.

Questão 1: Em genética, o entendimento do significado de seus vários conceitos é essencial. Quando dizemos que um alelo é recessivo, por exemplo, estamos nos referindo a um alelo que:

- a. Somente se expressa em heterozigose
- b. Somente se expressa em homozigose
- c. Inibe a ação de outros alelos

Questão 2: Que nome é atribuído ao conjunto de características físicas e fisiológicas de um indivíduo que é resultado da ação dos genes e do meio:

- a. Fenótipo
- b. Genótipo
- c. Cariótipo

Questão 3: Quando um indivíduo apresenta dois alelos diferentes de um mesmo gene, dizemos que ele é:

- a. Dominante
- b. Recessivo
- c. Heterozigoto

Questão 4: O local específico onde cada gene é encontrado em um cromossomo, é chamado de:

- a. Gene
- b. Alelo
- c. Locus

Questão 5: A composição genética de um indivíduo recebe a denominação de:

- a. Genes
- b. Fenótipo
- c. Genótipo

Questão 6: Como é conhecida a unidade básica da hereditariedade:

- a. Gene
- b. Alelo
- c. Cromossomo

Questão 7: Quando uma célula apresenta mais de dois conjuntos de cromossomos, ela é:

- a. Haploide
- b. Diploide
- c. Poliploide

Questão 8: Onde se localiza o gene:

- a. Núcleo
- b. DNA
- c. Alelo

Questão 9: A palavra genética vem do:

- a. Latim
- b. Grego
- c. Romano

INSTITUIÇÃO: Instituto Federal de Pernambuco		DISCIPLINA: Tecnologia de processamento de Frutos		
NOME: Cristiane Maria dos Santos Costa		TEMPO: 40 minutos		
TEMA: Pós-colheita da Banana				
OBJETIVO	CONTEÚDO	METODOLOGIA (RECURSOS E MOMENTOS)	AVALIAÇÃO	OBSERVAÇÕES
<p>Construção de conhecimento a cerca da pós-colheita de frutos;</p> <p>Reconhecimento de problemas apresentados na pós-colheita de frutos;</p> <p>Construção de um laudo técnico.</p>	<p>Origem da banana;</p> <p>Mercado nacional e internacional da banana;</p> <p>Cultivares;</p> <p>Importância;</p> <p>Aspectos fisiológicos;</p> <p>Aspectos fitossanitários;</p> <p>Beneficiamento;</p> <p>Laudo técnico.</p>	<p>Exposição teórica sobre o assunto</p> <p>Data show</p> <p>Análise das frutas.</p>	<p>Procedimentos de recusa ou aceitação de um lote;</p> <p>Inspeção Sanitária;</p> <p>Construção individual do laudo técnico.</p>	
<p><b>REFERÊNCIAS</b></p> <p>EMBRAPA. Banana pós-colheita. MATSUURA (Org.). Embrapa Mandioca e Fruticultura. Cruz das Almas, BA, 2001.</p> <p>BRASIL. Casa Civil. Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário. MDA. Agricultura Familiar e o Desenvolvimento Agrário, 2016. Disponível em &lt;<a href="http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/o-que-%C3%A9-agricultura-familiar">http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/o-que-%C3%A9-agricultura-familiar</a>&gt;. Acesso em 25 abr. 2018.</p> <p>IBGE. Censo Agropecuário: agricultura familiar: primeiros resultados. <b>IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística</b>. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: &lt;<a href="http://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/bibliotecacatalogo?view=detalhes&amp;id=750">http://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/bibliotecacatalogo?view=detalhes&amp;id=750</a>&gt;. Acesso: em 01 abr. 2018.</p> <p>SABOURIN, E. A Construção social dos mecanismos de qualificação e certificação entre reciprocidade e troca mercantil. <b>REDD – Revista Espaço de Diálogo e Desconexão</b>, v. 4, n. 2, p. 83-104, 2012.</p>				

**ANEXO F: Plano de aula de Cristiane Costa.**

## ANEXO G: Atividade aplicada em sala de aula por Cristiane Costa.



### COMO CONSTRUIR UM LAUDO TÉCNICO

No primeiro parágrafo são feitas a **caracterização do alimento e justificativa das análises** (razão que levaram a desenvolver as análises).

---

---

No segundo parágrafo são descritos os **objetivos das análises**, o que se deseja alcançar com as análises.

---

---

No terceiro parágrafo são descritas as **metodologias desenvolvidas** nas análises.

---

---

No quarto parágrafo são apresentados os **resultados obtidos** nas análises, citando números, cifras e valores.

---

---

No quinto parágrafo são apresentados os **padrões adotados** por órgãos e **instruções competentes** ou aqueles existentes na legislação vigente.

---

---

No sexto parágrafo são relatadas as **conclusões**, baseado nos padrões adotados.

---

---

No sétimo parágrafo são escritos o **local** e a **data** do laudo técnico.

---

---

No último parágrafo é feita a **assinatura do técnico responsável** pelas análises e pelas conclusões.

---

Técnico Responsável – CREA Nº

PLANO DE AMOSTRAGEM

Considere que você terá que fazer uma inspeção em uma partida de bananas para exportação. As amostras serão obtidas se empregando sistemas de coleta ou extração de amostras ao acaso, que assegurem a representatividade do lote em consideração.

Obs: Quando se empregam sistemas duplos ou múltiplos de amostragem cada uma das amostras será obtida do total do lote em consideração.

AMOSTRAGEM POR CAIXA

Fruta: \_\_\_\_\_ Variedade: \_\_\_\_\_ Nº Analisados: 5

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 38, de 19 de dezembro de 2012	ESTÁDIO DE MATURAÇÃO DOS FRUTOS				
	PREMATUROS	MADUROS	AMADURECIDOS	EM SENESCÊNCIA	TOTAL
<i>Frutos sujos</i>					
<i>Ausência de pedúnculo</i>					
<i>Deformações</i>					
<i>"Barriga Branca"</i>					
<b>Queimaduras por sol</b>					
<b>Imaturos</b>					
<b>Frutos com podridão</b>					
<b>Danos Mecânicos</b>					
Manchas difusas					
Danos profundos/por insetos					
Manchas profundas/Rugosas					
Distúrbios Fisiológicos					

AMOSTRAGEM COMPLETA

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 38, de 19 de dezembro de 2012	ESTÁDIO DE MATURAÇÃO DOS FRUTOS				
	PREMATUROS	MADUROS	AMADURECIDOS	EM SENESCÊNCIA	TOTAL
<i>Frutos sujos</i>					
<i>Ausência de pedúnculo</i>					
<i>Deformações</i>					
<i>"Barriga Branca"</i>					
<b>Queimaduras por sol</b>					
<b>Imaturos</b>					
<b>Frutos com podridão</b>					
<b>Danos Mecânicos</b>					
Manchas difusas					
Danos profundos/por insetos					
Manchas profundas/Rugosas					
Distúrbios Fisiológicos					

**Cálculo do percentual de frutos contaminados ou com defeitos críticos:**

**ANEXO H: Plano de aula de Umberto Oliveira.**

<b>INSTITUIÇÃO:</b> COLEGIO DOM IKAS (CODAI)		
<b>DICISPLINA:</b> TECNOL OGIA DA MADEIRA	<b>PROFESSOR:</b> UMBERTO SANTANA	<b>CARGA HORARIA:</b> 40:00 min.
<b>TEMA:</b> MATRIZ ENERGETICA EM FOCO "CARVÃO VEGETAL"	<b>TURMA:</b> TERCEIRO ANO	<b>DATA:</b> 23/07/2018

**OBETIVO GERAL:** PROMOVER CONHECIMENTO SORE AS MATRIZ ENERGETICAS DO BRASIL E OCARVÃO VEGETAL E SEUS PROCESSOR DE PRODUÇÃO, USO, E IMPACTOS DE SUA PRODUÇÃO.

<b>CONTEUDO</b>	<b>OBETIVOS ESPECIFICOS</b>	<b>RECURSOS DIDATICOS</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
INTRODUÇÃO A MARIZ ENERGETICA NO BRASIL E FONTES ENERGETICAS	ESTABALECER CONCEITOS GERAL	QUADRO RANCO	LEITURA DINAMICA, SEMINARIOS,
CARVÃO VEGETAL , HISTORICO DO USO NA HUMANIDADE E BRASIL, PRINCIPAIS TIPOS DE CARVÃO, SISTEMA DE PRODUÇÃO,	APRESENTAR A IMPORTANCIAS DO CARVÃO VEGEAL E SUAS PROBLEMATICAS	PINCEIS	EMPENHO E ENVOLVIMENT O DE ALUNO
IMPACTOS AMIENTAS, PROBLEMAS DE SAUDE		PROETOR MULTIMIDIA	FREQUENCIA ESCOLAR
TRABALHO INFANTIL		AULA EXPOSITIVA (DIALOGO)	SONDAGEM DE CONHECIMEN TO PREVIO
<b>OBSEVAÇÃO:</b>			

**REFERENCIAS:**

AGENCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA (Brasil). **Relatório ANEEL 2010**. Brasília, 2011.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (Brasil). **Matriz energética: cenários, oportunidades e desafios**. Brasília, 2007.

Instituição: Colégio Dom Agostinho Ikkas – CODAI			
Disciplina: Apicultura	Professora: Letícia Silva		Duração: 40 minutos
Tema: Introdução à apicultura	Turma: Curso técnico em agropecuária - 3º período		Data: 30/07/2018
Introdução à apicultura			
Conteúdo	Situação Didática	Objetivos Específicos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Introdução ao tema e histórico;</li> <li>✓ Organização social das abelhas;</li> <li>✓ Apiário, manejo do apiário e material apícola;</li> <li>✓ Objetivos da apicultura;</li> <li>✓ Produtos apícolas;</li> <li>✓ Curiosidades;</li> <li>✓ O sumiço das abelhas;</li> <li>✓ Importância da agricultura familiar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Aula expositiva (dialogada);</li> <li>✓ Datashow;</li> <li>✓ Quadro;</li> <li>✓ Vídeo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Compreender a finalidade da apicultura;</li> <li>✓ Reconhecer e diferenciar as castas das abelhas;</li> <li>✓ Identificar produtos apícolas;</li> <li>✓ Relacionar a importância da agricultura com a importância da atividade;</li> <li>✓ Considerar que a agricultura familiar é uma prática de conservação da espécie.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Sondagem de conhecimentos prévios;</li> <li>✓ Atividade realizada ao fim da aula;</li> <li>✓ Pesquisa em dupla para próxima aula.</li> </ul>
<b>Referências:</b>			
Criação de abelhas: apicultura. Embrapa Meio-Norte. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. 122 p.			
COUTO, R. H. N.; COUTO, L. A. Apicultura: manejo e produtos. 2 ed. Jaboticabal: FUNEP, 2002. 191 p.			

**ANEXO I: Plano de aula de Leticia Silva.**

## ANEXO J: Plano de aula de Alexandre Andrade.

**Colégio Bom Ensino**

Aula: **HORMÔNIO NO FRANGO! Mito ou verdade?**

Julho de 2018

**Professor: Alexandre**

**Disciplina: Criações I**

### Plano de Aula

Objetivos	Conteúdos	Recursos	Avaliação	OBS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dialogar criticamente com notícias em páginas no ambiente da internet.</li> <li>• Enquadrar os conhecimentos prévios sobre hormônios com o tema.</li> <li>• Discutir a viabilidade de substâncias a alimentação das aves de corte estimuladoras de crescimento na ave comercial</li> <li>• Estimular a atenção para a legislação vigente</li> <li>• Promoção do debate sob o tema.</li> <li>• Desmistificar a utilização de hormônio na carne de frango.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatos de notícias de Sites sobre problemática da carne de Frango Industrial para ilustrar o problema.</li> <li>• Conceituação de Hormônios</li> <li>• Compreender ação das substâncias com efeitos tireostáticos, gonadais, e hipofisários na carne.</li> <li>• Instrução Normativa nº 17 de 2004 do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento</li> <li>• Estimular visão sobre ambiência e práticas cirúrgicas clandestinas.</li> </ul>	<p>Datashow, quadro</p> <p>Leitura de Textos</p>	<p>Participação dos envolvidos em discussões sobre o tema.</p>	
<p><b>REFERÊNCIAS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>BUENO, P. V.;</b> et al. Avaliação com profissionais da área da saúde sobre o uso de hormônios na dieta de frangos de corte. VI Encontro de Zootecnia – UNESP Dracena, São Paulo-SP, 2009.</li> <li>• <b>MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PECUÁRIA E ABASTECIMENTO,</b> Instrução Normativa nº 17; Brasília-DF. 2004.</li> <li>• <b>SCHUEERMANN, G.N.,</b> Thereza N.A., Oliveira C.R.A., Coelho H.D.S., Villas Boas M.B.,et al. Utilização de hormônios na produção de frangos; Campinas-SP, 2015</li> <li>• <a href="https://doutorapalmita.com/2017/05/20/frango-e-hormonios-cuidados-na-alimentacao/">https://doutorapalmita.com/2017/05/20/frango-e-hormonios-cuidados-na-alimentacao/</a></li> </ul>				

## ANEXO K: Publicação acadêmica utilizada para discussão proposta por Alexandre Andrade.



V Simpósio de Ciências da UNESP – Dracena  
VI Encontro de Zootecnia – UNESP Dracena  
Dracena, 22 a 24 de setembro de 2009.



### AVALIAÇÃO COM PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE SOBRE O USO DE HORMÔNIOS NA DIETA DE FRANGOS DE CORTE.

Pedro Vital Bueno<sup>1</sup>, Diego Perandin<sup>2</sup>, André Mangini Pereira<sup>3</sup>, João Marcel Ferreira<sup>4</sup>, Valquíria Cação Cruz<sup>5</sup>  
<sup>1</sup>Faculdade de Zootecnia, UNESP, Campus de Dracena, Dracena, SP, Brasil.

<sup>1</sup>Graduando em Zootecnia – UNESP/Dracena. e-mail: [vitalbueno@gmail.com](mailto:vitalbueno@gmail.com)

<sup>2</sup>Graduando em Zootecnia – UNESP/Dracena. Bolsista da FAPESP. e-mail: [did\\_perandin@hotmail.com](mailto:did_perandin@hotmail.com)

<sup>3</sup>Graduando em Zootecnia – UNESP/Dracena. e-mail: [andre\\_mpercira@zootecnista.com.br](mailto:andre_mpercira@zootecnista.com.br)

<sup>4</sup>Graduando em Zootecnia – UNESP/Dracena. e-mail: [camargo.unesp@hotmail.com](mailto:camargo.unesp@hotmail.com)

<sup>5</sup>Docente do Curso de Zootecnia – UNESP/Dracena. [valquiria@dracena.unesp.br](mailto:valquiria@dracena.unesp.br)

**Resumo:** Devido ao curto espaço de tempo em que os frangos de corte industriais são abatidos, existe certa desconfiança por parte dos consumidores de que estes animais sejam engordados com a utilização de hormônios. Já é provado por vários autores que o curto período de engorda destas aves está relacionado com a nutrição, manejo sanitário e programas de melhoramento genético. Mesmos com vários trabalhos publicados esclarecendo este conceito errado, alguns médicos insistem em dizer que frangos de corte industriais recebem hormônios durante sua criação, podendo ocasionar futuros problemas na saúde de quem consome esta carne. Esta pesquisa teve como objetivo avaliar a opinião de diferentes profissionais a respeito do conceito errôneo sobre a utilização de hormônios na dieta de frangos de corte. Para tal objetivo uma pesquisa foi feita com cardiologistas, endocrinologistas e nutricionistas contendo cinco perguntas de múltipla escolha que avaliam o conhecimento destes profissionais a respeito deste assunto. Após observar as respostas destes, ficou evidente a falta de informação dos mesmos a respeito da utilização de hormônios na dieta de frangos de corte. Quase 70% dos entrevistados responderam em alguma parte da pesquisa que existe o uso de hormônio nas granjas de frangos de corte, e que a utilização dos mesmos pode acarretar problemas de saúde aos consumidores.

**Palavras-chave:** frango de corte, hormônios, médicos

### EVALUATION WITH PROFESSIONALS OF HEALTH AREA ABOUT THE HORMONES UTILIZATION IN DIET OF BROILER CHICKENS

**Abstract:** Because of the short time that the industrial broilers chickens are slaughtered, there is some suspicion among consumers that these animals are fattened with the use of hormones. It is proved by several authors that the short period of fattening of these birds is related with nutrition, health management and breeding programs. Even with several papers published explaining this misconception, some doctors insist on saying that industrial broiler chickens receive hormones during the fattening period, leading on health problems in the future of those who consume the meat. This study aimed to evaluate the opinion of some professional categories about the erroneous concept on the use of hormones in the diet of broilers. For this purpose a study was done with cardiologists, endocrinologists and nutritionists containing five questions of multiple choice that assess knowledge of these professionals about this. After analyzing the answers of these professionals, it was clear the lack of information from them about the use of hormones in the diet of broilers. Almost 70% of respondents answered in some part of the research that there is the use of hormones in broiler chickens from farms, and the use of it can lead on health problems to consumers.

**Keywords:** broilers, doctors, hormones



V Simposio de Ciências da UNESP – Dracena  
VI Encontro de Zootecnia – UNESP Dracena  
Dracena, 22 a 24 de setembro de 2009.



### Introdução

A avicultura pode ser considerada como uma das ciências que mais evoluiu no século XX devido à introdução da biotecnologia no melhoramento genético (LANA, 2000). Baião e Cançado (1998), afirmam que o frango de corte, para desenvolver todo o seu potencial genético, deve rapidamente adaptar-se a digerir uma dieta exógena, rica em energia, constituída principalmente de carboidratos. Mesmo com as observações dos pesquisadores provando que os resultados obtidos pelos frangos de corte e pelas poedeiras sejam devidos às evoluções nas áreas de genética, nutrição, manejo e sanidade há uma grande suspeita dos consumidores de que aditivos presentes na alimentação destes (hormônios) possam prejudicar a saúde humana. Maia, citado por Zinn (2000), relata que na criação de frango de corte não é utilizado hormônio de qualquer natureza porque essas aves comerciais ficam prontas para o abate, em média, com 36 a 42 dias de idade enquanto que os hormônios só começariam a produzir efeito sobre o crescimento a partir de 90 dias de uso. Esta pesquisa teve como objetivo caracterizar o perfil de diversas classes profissionais a respeito do conceito errôneo da utilização de hormônios na dieta de frangos de corte.

### Material e Métodos

De acordo com o método utilizado por Malhotra (2001) foi realizada uma pesquisa “survey”, a qual é utilizada para a obtenção de informações por intermédio de uma entrevista com os participantes, na qual são feitas inúmeras perguntas acerca do tema que está sendo abordado. Foram entrevistados ao todo trinta e dois profissionais das áreas de cardiologia, endocrinologia e nutrição. A entrevista foi feita através da internet, onde os entrevistados respondiam a um questionário com cinco questões de múltipla escolha (Figura 1).

### Resultados e Discussão

Ao final da entrevista foi clara a falta de informação dos profissionais, pois quase 70% dos entrevistados em alguma parte da pesquisa citaram que existe a utilização de hormônios na dieta de frangos de corte. Quando questionados se alguma vez na vida já deixaram de recomendar o consumo de frango pela suposição dos mesmos serem alimentados com hormônios, o resultado também foi alarmante, pois 37,5 % responderam que sim. Outro dado preocupante é que apenas 21 % dos entrevistados participaram de cursos ou congressos, durante suas carreiras, que esclarecem que hormônios não são utilizados na engorda de frangos de corte.

### Conclusão

Pode-se concluir que o conceito errôneo a respeito da utilização de hormônios na dieta de frango de corte não é apenas dos consumidores sem conhecimento técnico, mas também de profissionais formados. Fica claro também a importância dos profissionais que trabalham arduamente com nutrição, manejo sanitário e melhoramento genético de frangos de corte em informar e divulgar cada vez mais que o uso de hormônios na dieta destes animais é um conceito totalmente equivocado.

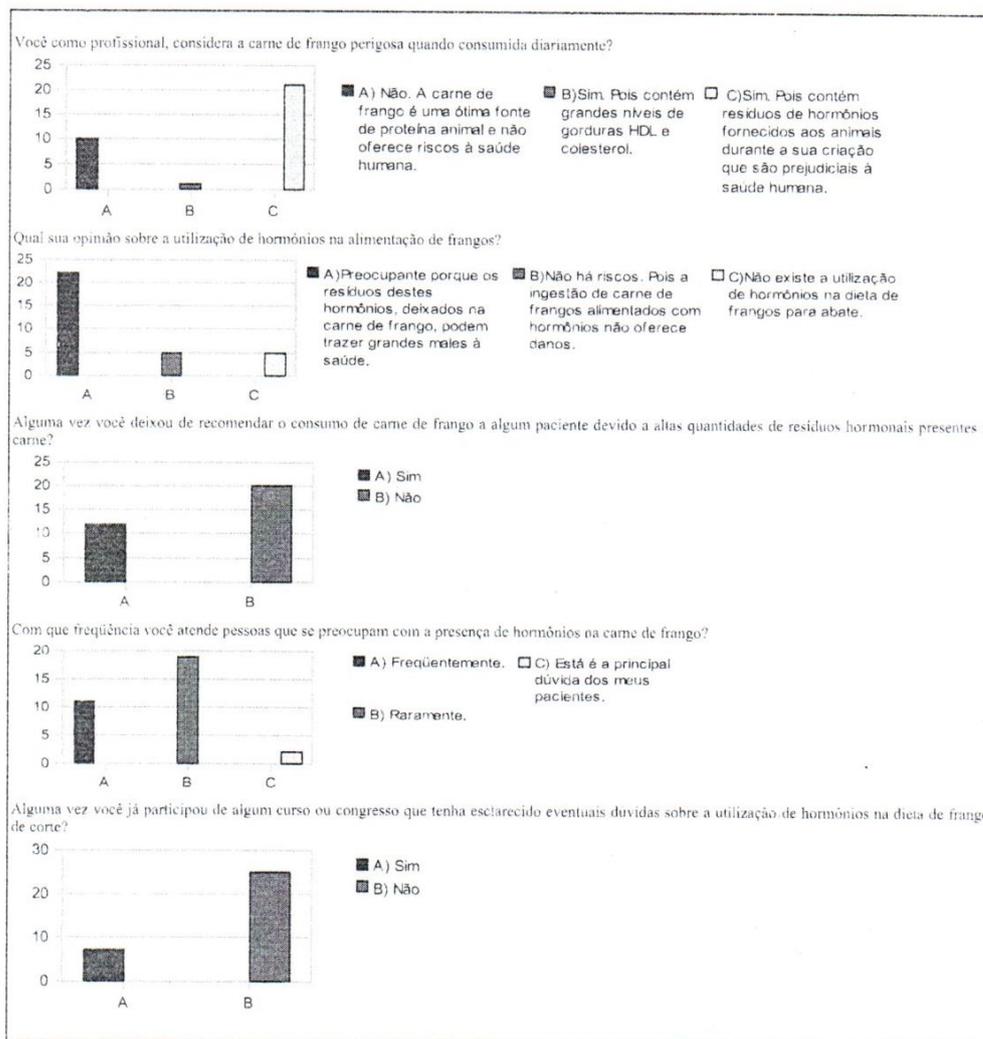
### Referências

- BAIÃO, N. C.; CANÇADO, S. V. Efeito do intervalo entre nascimento e o alojamento de pintos sobre o desempenho dos frangos. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, v. 50, p. 191-94, 1998.
- LANA, G. R. Q. Avicultura. UFRPE, Recife, p. 41-61, 268 p, 2000.
- MAIA, J. Saúde bate asas do cardápio. *Tribuna da Bahia* BA. 29 agost. 1994. *Caderno Cidades e Polícia*, p.10.
- MALHOTRA, N. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. Porto Alegre: Bookman, 2001.



N. I. Qualidade da carne de frango divide opinião de especialistas. Jornal A Tarde, Salvador BA, 29 nov. de , p. 10.

ra 1. Caracterização dos profissionais da área da saúde sobre o uso de hormônios na dieta de frangos de corte.



## ANEXO L: Texto para reflexão sobre o tema proposto por Alexandre Andrade.

### HORMÔNIOS EM FRANGOS

por *Universo Jatoá*

Quando fui ao Programa do Jô, recentemente, falei sobre vários assuntos relacionados à Sustentabilidade e citei que o frango tinha hormônios. Sabe-se que o uso de hormônios acelera o processo de crescimento e engorda de animais e que o produto pode ficar na carne e nos ovos, o que afeta diretamente a saúde dos consumidores. Isso gerou muita polêmica, inclusive mensagens um tanto agressivas. Mas, deixemos pra lá a forma e mergulhemos no conteúdo, que é o que me apraz.

Mencionei o hormônio no frango dentro de um contexto mais abrangente sobre alimentação saudável, sem a pretensão de expor dados científicos. Mas o fiz com base em estudos que comprovaram a existência de estrogênio no frango, como o que foi apresentado em junho de 2010 pela Sociedade Americana de Oncologia, na Reunião Anual, em Chicago. A pesquisa relatou que o frango e a carne bovina dos EUA contêm níveis relativamente altos de estrogênio, o que poderia provocar câncer. No estudo, as concentrações de 17β-estradiol (E2) e estrona (E1) foram medidos em carne bovina produzida nos EUA e no Japão (40 amostras de cada), e frango produzido nos EUA, Japão e no Brasil (25 amostras cada).

Portanto, o estudo sugere a presença do hormônio estrogênio em amostras de carne de frango do Brasil e diz ainda que ele pode ser introduzido na alimentação do animal como proteína de soja ou farelo de proteína animal.

Já um estudo da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia associa interferentes endócrinos com atividade estrogênica e distúrbios puberais em crianças, mas devido à falta de comprovações na literatura diz não ser recomendado suspender o consumo de frango, aves e seus derivados pelas crianças para não comprometer uma das fontes de proteína da dieta. "No Brasil, a recomendação da retirada da carne de aves, dos ovos e derivados, da dieta de crianças, é no mínimo precipitada, pela ausência de comprovação científica da relação entre o consumo destes alimentos e a ocorrência de anormalidades puberais ou reprodutivas no ser humano", reforça José Anselmo Brandão Bastos, Fiscal Federal Agropecuário.

Bastos explica que poluentes ambientais, alguns com atividade hormonal (interferentes endócrinos), estão amplamente difundidos por todo o planeta, contaminando o solo, a água e os alimentos. Estes poluentes entram e persistem na cadeia alimentar, podendo acumular-se nos consumidores localizados no topo da cadeia, que é caso do homem. A hipótese de introdução de substâncias com atividade estrogênica na alimentação de aves, através do emprego de farelo soja ou de farinhas proteicas de origem animal é bastante improvável, por diversas razões entre elas a forma de processamento destes ingredientes. "Não há comprovação científica de que o consumo a longo prazo de aves, ovos e derivados, de procedência regular e em quantidades adequadas, possa trazer qualquer malefício à saúde humana, ao passo que são amplamente conhecidas as consequências da carência de proteínas na dieta, sobretudo de crianças".

Controvérsias à parte, o fato é que hormônios foram proibidos no frango. A proibição é fiscalizada pelo Ministério da Agricultura e Pecuária também através do Plano Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes, que examina as amostras de produtos destinados à alimentação para verificar a possibilidade do uso ilegal de hormônios. "O controle é feito pelo PNCRC-Programa Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes do Ministério da Agricultura e a fiscalização é feita nas fábricas de rações e suplementos para alimentação animal", afirma Antônio Samarão Gonçalves. Fiscal Federal Agropecuário.

Segundo Samarão, as recomendações para a correta alimentação são feitas através de vários estudos científicos que dão origem às tabelas nutricionais. Essas tabelas são variáveis para cada espécie, categoria e fase do animal e incluem diferentes alimentos.

#### Aditivos alimentares

O uso de aditivos na alimentação deles é aceito desde que atenda as doses estipuladas, pois não trazem riscos à saúde humana e melhoram a capacidade de aproveitamento da alimentação pelas aves. Mas, para isso, é preciso atender algumas exigências. Clique [aqui](#) e saiba mais.

## **ANEXO M: Plano de aula de Isabelly Meg.**

**Instituição:** Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas  
**Curso:** Técnico em Alimentos  
**Componente Curricular:** Instalações Agroindustriais  
**Tema da Aula:** Eletromagnetismo  
**Professor:** Isabelly Meg Freitas Do Nascimento  
**Data:** 27/11/2018

### **Objetivo:**

Contribuir na identificação do sentido dos campos magnéticos e o comportamento dos ímãs, bem como compreender a relação entre eletricidade e magnetismo.

### **Objetivos Específicos:**

- Analisar o resultado da experiência de Oersted;
- Entender o comportamento do campo magnético em fios condutores, em espiras e solenoides;
- Aplicar a regra da mão direita.

### **Metodologias:**

- Sondagem de conhecimento prévio;
- Esquemas gráficos de visualização;
- Aula expositiva;
- Jogo para fixação do conteúdo.

### **Recursos Didáticos:**

- Retroprojeter;
- Quadro;
- Caneta para quadro branco;
- Apontador.

**ANEXO N: Quadro de síntese comparativa entre as abordagens de ensino citados por Mizukami (1989)**

<b>Abordagens de Ensino/ Teorias Pedagógicas</b>	<b>Tradicional</b>	<b>Behaviorista</b>	<b>Humanista</b>	<b>Cognitivista</b>	<b>Sócio-Cultural ou Sócio-Política</b>
<b>Concepção de homem</b>					
<b>Concepção de Sociedade</b>					
<b>Concepção de Conhecimento</b>					
<b>Concepção de Educação</b>					
<b>Concepção de Escola</b>					
<b>Concepção de Ensino-aprendizagem</b>					
<b>Relação Professor-Estudante</b>					
<b>Metodologia</b>					
<b>Avaliação</b>					

Fonte: Baseado em MARTINS, 2008

## ANEXO O: Plano de Aula de Anderson Lima

**Instituição:** Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas

**Curso:** Técnico de Nível Médio em Agropecuária

**Componente Curricular:** Silvicultura

**Tema da Aula:** Introdução a morfologia e anatomia de sementes

**Professor:** Anderson Lima

**Data:** 11/12/2018

### OBJETIVOS

**Objetivo:** Desenvolver a compreensão da morfologia e anatomia de sementes, e entender sua importância no contexto da produção de mudas florestais e alimentos.

**Objetivos Específicos:**

- Compreender as partes da sementes;
- Compreender e identificar os tipos de sementes;
- Compreender os tipos de germinação;
- Relacionar o tipo de semente com a síndrome de dispersão.

### METODOLOGIA

- Exposição dialogada;
- Uso de figuras ilustrativas;
- Uso de amostras de sementes para análise sensorial.

### RECURSOS DIDATICOS

- Amostra de sementes;
- Quadro Branco;
- Caneta para quadro branco;
- Multimídia (Datashow)

### AVALIAÇÃO

- Será realizado ao final da unidade, com exercícios individuais e auto-avaliação.

## ANEXO P: Plano de Aula de Leticia C.

**Instituição:** Serviço de Tecnologia Alternativa (SERTA)

**Curso:** Técnico em agroecologia

**Módulo II:** Desenvolvimento Tecnológico

**Componente Curricular:** Zootecnia – Criação de animais de pequeno e médio porte

**Tema da Aula:** Introdução à bioclimatologia

**Professor:** Letycia C. Fernandes Lira da Silva

**Data:** 11/12/2018

### OBJETIVOS

**Objetivo:**

Contribuir na compreensão dos conceitos, práticas e importância do clima e bioclimatologia aplicados a produção animal e a realidade local.

**Objetivos Específicos:**

- Compreender os conceitos de clima e bioclimatologia;
- Entender a importância da bioclimatologia para criação animal;
- Considerar a realidade local para criação animal;
- Conhecer os principais processos de perda de calor animal;
- Relacionar a bioclimatologia aos sistemas de produção agropecuária do Nordeste;
- Reconhecer a importância da água;
- Identificar algumas características dos animais para criação em clima quente.

### METODOLOGIA

- levantamento de conhecimentos prévios;
- Exposição dialogada;
- Uso de imagens para dinâmica;
- Solicitação de pesquisa em dupla para entrega na próxima aula.

### RECURSOS DIDATICOS

- Notas adesivas e canetas;
- Projetor de Slides;
- Quadro Branco;
- Caneta para quadro branco;



# APÊNDICES

## APÊNDICE A: Ficha de avaliação da infraestrutura da unidade de ensino.

### AVALIAÇÃO DE PERCEÇÃO DA INFRAESTRUTURA DA UNIDADE DE ENSINO.

PARÂMETROS:

Ruim:  Regular:  Bom: 

ACESSIBILIDADE  
  

CLIMATIZAÇÃO  
  

CADEIRAS  
  

RECURSOS DIDÁTICOS  
  

RECURSOS DIDÁTICOS  
 ESPECÍFICOS PARA AULA  
 PRÁTICA  
  

BANHEIROS  
  

SALAS DE AULA  
  

BEBEDOUROS  
  

REFEITÓRIO  
  

BIBLIOTECA  
  

QUADRA ESPORTIVA  
  

RUÍDOS EXTERNOS  
  

SEGURANÇA  
  

TRANSPORTE  
  

LABORATÓRIOS  
  

OBSERVAÇÕES:

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

**APENDICE B – Plano de Aula de Lucas Benedito**

<b>Instituição:</b> Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas - CODAI			
<b>Disciplina:</b> Biologia		<b>Professor:</b> Lucas Benedito	
<b>Tema:</b> Sucessão Ecológica		<b>Turma:</b> 3º Ano (Ensino Médio)	
<b>SUCCESSÃO ECOLÓGICA</b>			
<b>Conteúdo</b>	<b>Situação Didática</b>	<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Avaliação</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução sobre Ecossistema;</li> <li>• Introdução sobre Sucessão Ecológica;</li> <li>• Fases de evolução dos ecossistemas;</li> <li>• Comunidades ecológicas;</li> <li>• Tipos de sucessão;</li> <li>• Sucessão Ecológica e a Agricultura Familiar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aula expositiva;</li> <li>• Data Show;</li> <li>• Vídeos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a evolução dos ecossistemas;</li> <li>• Identificar as fases de evolução ecológica;</li> <li>• Reconhecer os tipos de sucessão;</li> <li>• Relacionar a sucessão ecológica com a agricultura familiar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sondagem de conhecimentos prévios;</li> <li>• Questões abordadas no decorrer da aula.</li> </ul>
<p><b>Referência:</b>            ODUM, E.P.; BARRET, G.W. <b>Fundamentos de Ecologia</b>. 5. ed., Editora Thomson Pioneira, 2007. 616p.            BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. 2007. <b>Ecologia: de indivíduos a Ecossistemas</b>. Porto Alegre, Artmed, 4ª edição, 740p.</p>			

### **APÊNDICE C - Atividade desenvolvida na aula de Sucessão Ecológica:**

A atividade ocorreu por meio da formação de grupos, onde cada grupo responderiam três questões básicas sobre o tema abordado durante a aula. As questões abordadas foram:

1. Durante o processo de sucessão ecológica, os ecossistemas sofrem várias mudanças. Analise as alternativas a seguir e marque aquela que indica uma tendência ao longo da sucessão.

a) Diminuição do tamanho dos indivíduos.

b) Redução da diversidade de espécies.

c) Aumento da produtividade líquida.

**d) Aumento da complexidade das cadeias alimentares.** ←

e) Diminuição da biomassa total.

2. A substituição ordenada e gradual de uma comunidade por outra, até que se chegue a uma comunidade estável, é chamada de sucessão ecológica. Nesse processo, pode-se dizer que o que ocorre é

a) A constância de biomassa e de espécies.

b) A redução de biomassa e maior diversificação de espécies.

c) A redução de biomassa e menor diversificação de espécies.

d) O aumento de biomassa e menor diversificação de espécies.

**e) O aumento de biomassa e maior diversificação de espécies.** ←

3. As queimadas, comuns na estação seca em diversas regiões brasileiras, podem provocar a destruição da vegetação natural. Após a ocorrência de queimadas em uma floresta, é CORRETO afirmar que:

a) Com o passar do tempo, ocorrerá sucessão primária.

b) Após o estabelecimento dos líquens, ocorrerá a instalação de novas espécies.

c) A comunidade clímax será a primeira a se restabelecer.

d) Aumente após o retorno dos animais é que as plantas voltarão a se instalar na área queimada.

**e) A colonização por espécies pioneiras facilitará o estabelecimento de outras espécies.** ←

## **APÊNDICE D: Roteiro de observação para a realização do estágio curricular II.**

O que se deve observar:

1. IDENTIFICAÇÃO
  - 1.1. CURSO DISCIPLINA
  - 1.2. PERFIL DO PROFESSOR
  - 1.3. PERFIL DO ESTUDANTE
2. RELACIONAMENTO INTERPESSOAL
  - 2.1. ENTRE PROFESSORES
  - 2.2. ESTUDANTES
  - 2.3. PROFESSORES E ESTUDANTES
  - 2.4. FUNCIONÁRIOS
  - 2.5. GESTÃO
  - 2.6. COMO SÃO TRABALHADOS OS DESAFIOS FRENTE ÀS DIVERSIDADES (OPINIÕES)
3. PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM
  - 3.1. METODOLOGIA
    - 3.1.1. LANÇAMENTO DO TEMA
    - 3.1.2. RECURSO METODOLÓGICO
    - 3.1.3. FECHAMENTO DA AULA
    - 3.1.4. ESTRATÉGIAS E RECURSOS DIDÁTICOS
    - 3.1.5. PROVOCAR CURIOSIDADE
  - 3.2. COMO LIDA COM DEBATES E DISCUSSÕES?
  - 3.3. ABORDA A PERSPECTIVA FAMILIAR E EMPRESARIAL?
  - 3.4. LINGUAGEM
  - 3.5. AVALIAÇÃO
  - 3.6. PLANEJAMENTO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.

## APENDICE E – Plano de Aula de Lucas Benedito

**Instituição:** Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas

**Curso:** Técnico em Agropecuária

**Componente Curricular:** Silvicultura

**Tema da Aula:** Sistemas Agroflorestais I

**Professor:** Lucas Benedito da Silva

**Data:** 04/12/2018

### **Objetivo:**

Contribuir na compreensão da possibilidade do ser humano se relacionar com a natureza e com a sociedade, por meio de um sistema de agricultura que concilie produção e preservação.

### **Objetivos Específicos:**

- Refletir sobre os impactos gerados pela agricultura convencional;
- Contribuir para uma visão do mundo que respeite os sistemas naturais;
- Apresentar práticas de produção agroflorestais;
- Refletir sobre a importância da análise da paisagem;

### **Metodologias:**

- Diálogo participativo;
- Uso de imagens;
- Exercício prático em sala de aula;
- Solicitação de exercício individual para entregar na próxima aula;

### **Recursos Didáticos:**

- Retroprojetor;
- Caneta e lápis;
- Papel Ofício.

**Dados sobre o Estagiário:**

**Curso de Origem:** Engenharia Florestal

**Endereço:** Rua Doutor Paulo Pessoa Cavalcanti de Petribu, 636, Bairro: São Sebastião, Carpina-PE.

**Telefone:** (81) 99978-9990

**Email:** [lucaseng.florestal@hotmail.com](mailto:lucaseng.florestal@hotmail.com)

Recife, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

---

Assinatura do estagiário

---

Assinatura da professora orientadora do EC I e do relatório parcial

---

Assinatura da professora orientadora do EC II e do relatório parcial

---

Assinatura da professora orientadora do ECO III e do relatório final